



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

LUCAS KUBITSCHEK NASCIMENTO OLIVEIRA

UM ESTUDO SOBRE CONSERVAÇÃO FILATÉLICA
DE UMA COLEÇÃO PESSOAL

Brasília, DF

2021

LUCAS KUBITSCHEK NASCIMENTO OLIVEIRA

**UM ESTUDO SOBRE CONSERVAÇÃO FILATÉLICA
DE UMA COLEÇÃO PESSOAL**

Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Doutora Silmara Küster de Paula Carvalho

Brasília, DF

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

UM ESTUDO SOBRE A CONSERVAÇÃO FILATÉLICA DE UMA COLEÇÃO PESSOAL

Aluno: Lucas Kubitschek Nascimento Oliveira

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Silmara Küster de Paula Carvalho - Orientadora
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em Museologia - ULHT

Ana Lúcia de Abreu Gomes - Membro
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História - UnB

Neide Aparecida Gomes - Membro
Bibliotecária da Universidade de Brasília (UnB)
Mestre em Ciência da Informação - UnB

Fernanda Werneck Cortês - Suplente
Professora Voluntária na Universidade de Brasília (UnB)
Mestre em Ciência da Informação – UnB

Brasília-DF, 05 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Silmara Kuster de Paula Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 09/11/2021, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 11/11/2021, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Neide Aparecida Gomes, Bibliotecário(a)/Documentalista da Biblioteca Central**, em 12/11/2021, às 19:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7321899** e o código CRC **FAB8A38A**.

AGRADECIMENTOS

Ao meu avô Toin que, me presenteou a coleção para que eu pudesse produzir a tese.

Aos meus pais, que me incentivaram a continuar estudando e a produzir esse trabalho.

À UnB e a todos os meus professores, principalmente minha orientadora Doutora Silmara Küster de Paula Carvalho, por me aceitar como seu orientando nesta pesquisa e atender os meus egoísmos dentro do trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a conservação de um álbum de selos que pertenceu a Celva Maria de Roma, conhecida por Tia Teteta, minha tia avó. Tem sua importância afetiva e histórica, uma vez que trata de uma coleção pessoal sobre a filatelia brasileira de diversos períodos. O estudo de caso está embasado em aspectos teóricos e práticos da conservação. Os procedimentos técnicos abrangeram o diagnóstico de conservação e a decisão de procedimentos de conservação curativa, como o tratamento a seco e aquoso. O resultado da conservação curativa foi satisfatório, apresentando significativa melhora no álbum e nos selos selecionados para análise. Espera-se com a presente pesquisa revitalizar o álbum da Tia Teteta visando preservar as suas memórias.

Palavras Chaves: Conservação. Álbum de selos. Coleção. Coleccionismo.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work presents the conservation of an album of stamps that belonged to Celva Maria de Roma, known as Tia Teteta, my great-aunt. It has its affective and historical importance since it is a personal collection on Brazilian philately from different periods. The case study is based on theoretical and practical aspects of conservation. The technical procedures covered the diagnosis of conservation and the decision on curative conservation procedures, such as dry and aqueous treatment. The result of curative conservation was satisfactory, showing a significant improvement in the album and the stamps selected for analysis. It is expected with this research to revitalize Tia Teteta's album to preserve her memories.

Key Words: Conservation. Stamp Album. Collection. Collecting

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de Tia Teteta.....	18
Figura 2 - Página interna do álbum verde	22
Figura 3 – Cartão de propaganda	23
Figura 4 - Lombada do álbum cartona.....	23
Figura 5 - Página interna do álbum Cartona	24
Figura 6 - Evidência de broca na página	24
Figura 7 - Evidência de broca na capa	25
Figura 8 - Álbum Vermelho aberto	25
Figura 9 - Fita sintética do álbum Vermelho	26
Figura 10 - Capa do álbum Vermelho	26
Figura 11 - Lombada do álbum verde	27
Figura 12 - Página do Imposto Postal	27
Figura 13 - Página com Folhinha Comemorativa	28
Figura 14 - Suporte de madeira.....	29
Figura 15 - Parafuso que une o álbum	29
Figura 16 - Amarelamento da página.....	30
Figura 17 - Rasgos no suporte da página	30
Figura 18 - Avaria na lombada do álbum verde	31
Figura 19 - Capa do álbum verde	31
Figura 20 - Acidez transmitida para o suporte.....	32
Figura 21 – Fita adesiva no selo	33
Figura 22 - Selo com cobertura plástica.....	33
Figura 23 - Pedaco de papel acrescentado	34
Figura 24 - Cobertura plástica diferente.....	34
Figura 25 - Selos juntos a envelope	35
Figura 26 - Casos encontrados dentro do envelope	36
Figura 27 - Frente do envelope avariado.....	38
Figura 28 - Envelope aberto	38
Figura 29 - Foto com os gêmeos	39
Figura 30 - Orquídeas da Tia Teteta.....	39
Figura 31 - Foto de Maria Clara	40
Figura 32 - Cartão de natal enviado por Raquel	40
Figura 33 - Frente do cartão postal.....	40

Figura 34 - Verso do cartão postal.....	41
Figura 35 - Aplicação de pó de borracha no papel.....	42
Figura 36 - Capa tratada com cera especial.....	43
Figura 37 - retirada de ferrugem com uso de bisturi.....	43
Figura 38 - Reparo na capa com papel japonês	44
Figura 39 - aplicação de pigmentação nos reparos	45
Figura 40 - aplicação de teste de solubilidade	46
Figura 41 - aplicação de tratamento aquoso no suporte do álbum	47
Figura 42 - retirada de resquício de papel com uso de bisturi.....	48
Figura 43 - folha comemorativa antes do tratamento aquoso.....	48
Figura 44 - Folhinha comemorativa pós tratamento aquoso.....	49
Figura 45 - Aplicação de metil celulose no papel.....	49
Figura 46 - Centenário do Selo Postal Brasileiro	63
Figura 47 - Campanha Nacional da Criança.....	64
Figura 48 - 4ª Conferência Mundial da Juventude Batista.....	65
Figura 49 - Lubrapex74	66
Figura 50 - Tarifa Postal Nacional.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Contagem de selos	36
Tabela 2 - modos de fixação de selos no álbum verde	37
Tabela 3 - casos fora dos álbuns	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CECOR	Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais
ECCO	<i>European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations</i>
ICC	Instituto Central de Ciências
ICOM	Conselho Internacional de Museus
LACRE	Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
MEMORIAL ACADÊMICO.....	6
JUSTIFICATIVA	8
CAPÍTULO I – Conservação.....	9
1.1. Marcos referenciais da Conservação	9
1.2 Aspectos históricos da conservação no Brasil	13
CAPÍTULO II – Sobre uma coleção pessoal.....	16
2.1 Filatelia.....	16
2.2 Tia Teteta.....	18
CAPÍTULO III - A coleção e sua conservação.....	22
3.1 Descrição da Coleção	22
3.2 Descrição do álbum Cartona.....	23
3.4 Descrição do álbum Verde	27
3.5 Diagnóstico de conservação	30
3.6 Indícios de conservação pela Tia Tetêta.....	32
3.7 Proposta de tratamento.....	41
3.7.1 Higienização mecânica	41
3.7.2. Pequenos reparos	43
3.7.3 Tratamento aquoso - procedimentos	45
3.7.4 Acondicionamento	50
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	54
ANEXO I – Entrevista com os museólogos do Museus dos Correios.....	57
ANEXO II – Entrevista com Antônio Alves.....	61
ANEXO III - Descrição dos selos de teste	63
ANEXO IV – Contagem da Coleção	68
ANEXO V – Termos de uso de imagem	102

INTRODUÇÃO

MEMORIAL ACADÊMICO

Não possuo uma memória clara de como conheci a Museologia em si, apenas que foi por volta do meu Ensino Médio e que me encantei com o nome na época. Eu nunca fui um aluno muito aplicado e nem interessado na escola, porém existiam matérias que me encantavam, talvez pelos professores ou por eu ser muito curioso com o passado, mas sempre tive facilidade com as matérias de Humanas, principalmente com história e geografia.

Quando eu ingressei na Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2017, eu ainda tinha algumas ressalvas sobre o curso e muitas dúvidas e indagações sobre iniciar um curso de Museologia, em um lugar que eu achei que nunca me pertenceria e nunca seria aceito. Porém eu ainda me mantinha curioso com todo aquele mundo, sempre descobria algo interessante sobre o curso e cada vez mais me envolvia com a área. Hoje, me vejo atuando principalmente com acervos e mais recentemente no estudo de público.

Sobre conservação de acervos, me interessei logo nas primeiras aulas do curso sobre o assunto, tanto que busquei sempre matérias oferecidas pelo curso que eram a respeito da área. Conservação e Restauração de Documentos foi uma delas, onde eu conheci a professora Ivy Souza, que me ensinou muito sobre conservação. No semestre seguinte eu acabei trabalhando no projeto de recuperação do acervo digital do Instituto Central de Ciências (ICC), que infelizmente sofreu com uma enchente que avariou várias peças. Com a vistoria da própria professora Ivy, que coordenou o projeto.

A área do estudo de público foi um conhecimento que tive mais tardiamente, para ser mais exato na matéria de Museologia e Comunicação 4, que na época fiquei responsável por elaborar a metodologia para o estudo de público. Nesse momento eu não tinha muita ideia de como produzir um e foi nesse momento que tive auxílio do aluno Israel Matheus que estava fazendo o projeto de TCC nessa área e que construiu, junto comigo, o estudo de público. O processo, mesmo cansativo, porém

interessante, me fascinou de tal forma que penso que esse seria um ótimo tema para o meu próprio TCC.

Hoje vejo que a Museologia me manteve até aqui, com cada uma de suas áreas, especialmente as disciplinas de Conservação e Restauração de Documentos, museologia e preservação e Tópicos Especiais em Museologia Aplicada a Acervos.

Gostaria de atentar que o presente trabalho obteve limitações devido ao momento em que ele foi elaborado. Devido a pandemia de Covid-19 tive dificuldades de realizar o trabalho como eu gostaria e com isso demorando mais que o previsto para finalizá-lo.

O objeto de pesquisa deste TCC refere-se a uma coleção filatélica, pertencente a minha tia-avó, de nome: Celva Maria de Roma, conhecida em vida como Tia Teteta, com selos de variedades e tipologias mistas. A coleção está disposta em 3 álbuns filatélicos e possui selos históricos do Brasil que datam de 1910 e selos que foram recolhidos com o tempo pelo portador original da coleção, como selos internacionais e uma série de selos que mostram a fauna brasileira. Há uma série de problemas de conservação já observados na coleção, sendo importante uma análise mais criteriosa, uma vez que esses selos nunca receberam qualquer tratamento preventivo ou um diagnóstico de conservação. Sendo assim, a pesquisa abrangerá aspectos históricos da coleção e de conservação relacionado a um acervo pessoal filatélico.

O objetivo geral é demonstrar as possibilidades de preservação de coleções filatélicas pessoais.

Os objetivos específicos são: contextualizar a coleção por meio de entrevistas; realizar diagnóstico de conservação; descrever os procedimentos adotados de conservação curativa; e, fazer a revisão bibliográfica. Destaco que constatei que a bibliografia no Brasil sobre conservação de selos postais é pequena e considerando que o objeto de pesquisa versa sobre conservação de material orgânico em papel, a bibliografia utilizada na presente pesquisa é relacionada a conservação de papéis.

A metodologia é a qualitativa, sendo a estratégia adotada um estudo de caso com vistas a ampliar a compreensão sobre tema abordado. Segundo Wesley Freitas e Charbel Jabbour (2011), a pesquisa qualitativa foca-se em identificar as características de situações, eventos e organizações, sendo uma abordagem viável quando o objeto de estudo é complexo e de difícil quantificação, de acordo com os autores:

A pesquisa qualitativa é descritiva; não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados; - envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo. (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 11)

Desse modo, o estudo contextualiza a coleção de três álbuns de selos postais, a partir da história do antigo dono, fazendo uso de análise documental e pesquisa em banco de dados, além de entrevistas com os familiares do antigo dono para o melhor entendimento da coleção e de seu conteúdo.

Com o objetivo de ampliar a compreensão acerca da conservação de selos postais, foram realizadas entrevistas com colecionadores de artigos filatélicos do Museu Nacional dos Correios, além de revisão de literatura sobre conservação de obras sobre papel.

O primeiro capítulo apresenta apontamentos sobre a conservação de obras em papel, abrangendo os principais agentes de degradação e ações para a preservação de acervos em suporte de papel.

O segundo capítulo discorre sobre a coleção introduzindo a filatelia e os selos brasileiros, seguindo para a história do antigo portador da coleção e as descrições dos álbuns, principalmente do álbum verde que será o objeto de estudo desse TCC.

O terceiro capítulo apresenta o diagnóstico dado, os testes e resultados da tentativa de conservação.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica, primeiramente pelo aspecto afetivo, uma vez que se trata de um álbum de selos familiar, e segundo pela sua importância na história. Selos postais são considerados documentos, pois as artes e inscrições estampadas são registros, seja de acontecimentos ou figuras históricas, seja de artes ou fauna e flora de uma determinada região. Além de registrar datas e acontecimentos que marcaram a história, como por exemplo, a Segunda Guerra Mundial, símbolos que remetem a realeza ou edições especiais da Copa do Mundo.

Além disso, há uma série de problemas de conservação que foram observados na coleção da Tia Teteta, sendo importante um estudo criterioso sobre como conservá-los, uma vez que esses selos nunca receberam qualquer tratamento preventivo ou um diagnóstico de conservação.

CAPÍTULO I – Conservação

1.1. Marcos referenciais da Conservação

De acordo com Yacy-Ara Froner (2008), não existe um marco específico de onde se começa a conservação -restauração:

Quando um ceramista grego refazia a alça de uma ânfora partida ou quando um monge retocava iluminuras medievais, a prática da restauração encontrava-se presente. Contudo, podemos conceber que a atuação desses profissionais se tornou mais especializada à medida que grandes coleções privadas e públicas foram se formando, adquirindo perfil mais extensivo e organizado e constituindo-se enquanto um patrimônio financeiro, fatores determinantes na contratação de pessoal capacitado para a manutenção desses acervos. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 04)

Aloisio Arnaldo Nunes de Castro (2008) cita que sociedades antigas já tinham certas noções de conservação, como os egípcios e civilizações do mundo antigo usando certos óleos aromáticos ou caixas de madeira que possuíam propriedades repelentes. Também afirma que a maior parte dos objetos alvo das ações de preservação eram de cunho religioso e sagrado.

Os gregos e romanos também já possuíam uma ideia de conservar para o futuro e enrolavam os livros em capas de couro ou tecidos e estes eram guardados nas bibliotecas. Com o tempo a prática de encadernar para preservar foi se tornando cada vez mais comum, “foi uma decorrência natural da passagem do rolo de pergaminho para o formato de códex” (CASTRO, 2008, p.15). Entretanto essa prática não era padrão no mundo todo, na Índia, as escrituras sagradas eram empilhadas e envoltos em seda ou brocado amarelo e laranja e pressionadas entre duas pranchas de madeira gravada. Tendo esses exemplos como base podemos dizer que mesmo em culturas diferentes, a intenção de preservar é presente em cada uma dessas sociedades.

Anos à frente, durante os séculos XVIII e XIX, com a difusão do pensamento iluminista, o modo como as sociedades lidavam com a noção de passado mudou surge então uma noção de ruptura entre passado e presente, surgindo assim, uma necessidade de proteger os ambientes históricos e edifícios, criando o termo “monumento histórico”, recebendo seu significado jurídico, durante a Revolução Francesa. Em 1794 é criado o Arquivo Nacional da França, pelo Estado, com o dever de salvaguardar os documentos públicos e privados, “Portanto, a Revolução Francesa

representou um primeiro passo no sentido de se considerar a informação arquivística como um direito civil, ou seja, a substituição do segredo de Estado pela premissa da publicidade.”(CASTRO, 2008, p. 37).

Durante o século XIX ocorrem diversas transformações e de modo veloz nas áreas técnico-científico, artístico e cultural e também a proteção estatal com relação ao patrimônio cultural começa a se consolidar por meio de legislações protecionistas, de recomendações técnicas. Conforme Castro (2008),

Observamos, nessa narrativa, a sistematização de uma metodologia de trabalho, na qual se percebe a tentativa do abandono de métodos de natureza essencialmente empírica. Vemos que as etapas de trabalho são apresentadas de modo sequencial, cujos procedimentos de manuseio são cercados de cuidados específicos. A indicação de retirar o excesso do produto químico empregado, por meio do enxágue, denota a preocupação em não deixar efeitos residuais no papel, assim como a indicação de secagem e aplanamento das folhas do livro sugerem a noção de reconstituição do bem cultural. (CASTRO, 2008, p. 38, 39)

É importante atentar que ainda nessa época, como diz Castro, o restauro era tratado como “arte” e também mais voltado para a aparência do objeto, com tentativa de branqueamento, retenção de manchas e tentativas de reparos. De acordo com Cunha (2004, p.2) citada em Carvalho (2020, p. 86),

no final do século XIX e início do século XX várias ações foram empreendidas com vistas a limitar ações inadequadas de restauração, sendo necessário “tornar o restauro um ato científico”, com princípios e métodos científicos e respeito aos monumentos “enquanto documentos históricos, para os quais deveriam ser dispensados cuidados de filólogo.

Esse pensamento vem a ser mudado na década de 1930 quando passa a ser usada pela primeira vez a expressão “método científico” para se referir ao ofício da conservação e restauração. Conforme Sully (2007) e Froner (2016), citado em Carvalho (2020, p. 87), foi a partir da Primeira Conferência Internacional para o Estudo de Métodos Científicos para o Exame e Conservação de Obras de Arte, ocorrida em Roma – Itália, em 1930, é que se “definiu a área da Ciência da Conservação e discutiu a formação do Conservador-Restaurador”. (CARVALHO, 2020, p.87)

Durante a Segunda Guerra Mundial o princípio que era seguido pelos nazistas, era que tudo o que não pudesse ser saqueado seria queimado e destruído. Esse pensamento causou diversas perdas não só econômicas como também culturais. “Após a Segunda Guerra, ante a proporção das destruições provocadas pelo conflito bélico, a sociedade sensível e consciente de suas perdas culturais enfatizou a importância da cultura universal.” (CALDEIRA, 2006, p. 95)

Com a destruição de cidades e monumentos, a sociedade se volta a proteção desses bens enfatizando que o valor cultural não é somente de um determinado povo ou nação, mas sim de toda a população mundial. A partir desse momento a proteção é cabida a todo mundo e não somente aos produtores de tal legado cultural.

A partir do aprimoramento dos conceitos de restauro consolidaram-se os procedimentos advindos da responsabilidade social do mundo pós Segunda Guerra com referência à conservação preventiva. (CALDEIRA, 2006, p. 95)

Com isso foram criadas instituições que determinaram diversos elementos reguladores na área da conservação e restauro com a intenção de proteger os bens culturais e que levaram em consideração Cartas de Restauro já criadas que consolidavam a ideia de Conservação Preventiva. “As Cartas que mais colaboraram para esta consolidação foram as seguintes: Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964) e a Carta da Itália (1987)” (CALDEIRA, 2006, p. 95).

Froner (2008) atenta que existia uma intenção de parte dos cientistas para que seus estudos científicos fossem apresentados como complemento a análises de historiadores da arte. Porém, como continua a autora, isso só foi possível após o início da década de 1970 devido à escassez de conservadores trabalhando nas instituições museológicas. Esse quadro começa a mudar quando os grandes museus partem para o investimento de seus próprios laboratórios de pesquisa e as universidades também iniciam pesquisas nas áreas de objetos artísticos.

Caldeira afirma que a conservação preventiva surge na década de 1980, nos Estados Unidos, sendo chamado assim toda ação que resulta no retardamento da deterioração e prevenção de danos aos bens culturais.

Assim, há cerca de 20 anos a Conservação Preventiva passou a ser pesquisada e, ao longo desse tempo, muito tem se trabalhado para o seu aprimoramento científico. Várias instituições internacionais direcionaram-se a esse fim disseminando e discutindo orientações com o objetivo de propiciar melhores condições de proteção aos bens culturais. (CALDEIRA 2008, p. 99)

Froner (2008) aponta que na década de 1990, houve uma maior difusão de conhecimentos acerca da conservação de bens culturais.

Em 1994, com a criação de um diploma de estudos especializados em conservação preventiva na Universidade de Paris, ainda que o curso esteja aberto para especialistas de várias áreas de conhecimento (arquitetos, restauradores, historiadores, engenheiros, curadores, arqueólogos, arquivistas), a disciplina passou a ser mais bem embasada e difundida. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 14)

É conclusivo que com o passar do tempo as técnicas empregadas na conservação preventiva vem evoluindo; entretanto está muito longe de eliminar completamente todo o agente degradativo do material. Por isso é importante a integração de disciplinas de outras áreas com a conservação, como por exemplo, a Química, Física e Engenharia, e incentivar a produção de conteúdo na área da conservação e restauro, conforme Froner (2008):

Um cientista da área exata que decide entrar no campo da conservação é normalmente confrontado com uma realidade totalmente diversa daquela de onde vem: a literatura comparada é difícil de acessar e, quando encontrada, nem sempre responde aos modelos oficiais – poucos dados, nenhuma estatística, nem modelos computadorizados ou proporções fixas. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 15)

Outro agravante apontado por (Froner, 2008) é o autodidatismo na restauração, a autora alerta que essa prática amadora pode causar danos irreparáveis ao bem cultural assim como apagar vestígios importantes de sua história.

Cabe lembrar que uma intervenção de restauro indevida não é percebida imediatamente; somente quando seus efeitos daninhos se tornam visíveis é que as ações desenvolvidas sem critérios são notadas. (FRONER; ROSADO, 2008, p. 18)

Como cita Froner, o cientista da conservação é uma das últimas figuras a participarem do cenário artístico, por volta do século XX quando as intervenções ou conservações necessitavam de uma mão de obra mais especializada. A autora cita a *European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations* (ECCO) que ocorreu em 1997, que foi um encontro de peritos da área vindos de países da Europa para discutir a “necessidade de se estabelecer níveis de instrução diferentes” na área da conservação e restauro e o veredito foi um documento que explicita que não há modo de produzir um pensamento sobre conservação sem o auxílio das ciências naturais, “Trabalhos de arte não têm somente valor estético e histórico, mas também uma natureza física que deve ser considerada” (FRONER, ROSADO, 2008, p. 19)

Com isso conseguimos entender que a intenção de conservar existe desde as civilizações mais antigas e com o decorrer do tempo do desenvolver das tecnologias e correntes de pensamento a conservação sofreu alterações que a fez sair do território das artes para abranger também as ciências exatas junto a biologia, química e física.

1.2 Aspectos históricos da conservação no Brasil

Conforme Castro (2008) estudos da conservação de acervos em papel no Brasil foi motivada pela ação de degradação por insetos ocorrida em acervos bibliográficos brasileiros nas décadas de 1810 e 1820. Porém, apenas em 1900 é despertada essa preocupação na comunidade acadêmica, durante o Congresso Internacional de Bibliotecários. O Rio de Janeiro, até então capital da República, abrigava a maior parte de todo o acervo em papel do país e por se tratar de uma região litorânea, existia um problema com as atividades de agentes bibliófagos.

O clima quente e úmido, problema de conservação típico de uma cidade situada à beira-mar, colaborou com o surgimento da ação de insetos, posto que estes agentes biológicos desenvolvem-se de maneira acentuada em tais condições climáticas. (CASTRO, 2008, p. 57)

É possível observar que nas primeiras décadas do século XX, o pensamento preservacionista estava focado exclusivamente nos agentes biológicos e seus males. Castro cita exemplos como os de Cyro Cândido, que foi diretor do Arquivo Público do Império e Diogo Teixeira de Faria (1867-1927).

Castro (2008) pontua também que existia uma quantidade considerável de médicos ligados à área da “parasitologia, verminose, higiene social e desinfecção de doenças”, atuando para a produção de medidas de combate e prevenção desses espécimes. O autor também indica que nesses estudos as palavras “ciências” e “experiência” são usadas com recorrência fazendo referência à conservação, com isso em mente podemos inferir que o ato de conservar e preservar estava possivelmente sendo considerado como ciência e não como arte.

Dentre os autores encontramos um membro da “Academia Brasileira de Ciência”. Partindo deste ponto de vista, vemos o desenvolvimento do conhecimento científico a partir do diálogo interdisciplinar da biologia, da química e da medicina. (CASTRO, 2008, p. 62)

Todavia encontramos uma problemática, as pessoas que atuam como “conservadoras da biblioteca” eram encaradas como auxiliares, recebendo pouco e tratados como ajudantes dos arquivistas, como explica Castro:

O “conservador da biblioteca” era encarregado, dentre outras atividades, da aplicação de inseticidas em documentos contaminados e recebia um salário correspondente a um terço do que era pago aos arquivistas. (CASTRO, 2008, p. 63)

Na década de 1920, durante a Primeira República, vemos tentativas do desenvolvimento de uma legislação voltada à preservação do patrimônio no Brasil. “Em 1923, foi criado o projeto federal da instalação da Inspetoria dos Monumentos Históricos, a fim de conservar imóveis públicos e privados de importância artística e histórica.” (CASTRO, 2008, p. 64).

Em 1936, durante a Era Vargas, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) é criado e em 30 de novembro de 1937 é oficializado, assim organizando a proteção do patrimônio histórico e artístico. O primeiro diretor do órgão foi Rodrigo Melo Franco de Andrade, designado pelo até então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema.

A partir desse momento começa a criação de legislações para a proteção do patrimônio. Castro mostra que o termo ‘papel’ não foi explicitado na lei, entretanto está indiretamente atribuído a proteção de acervos em suporte de papel, visto que no Capítulo I do Decreto-Lei nº 25 de 1937 as denominações de “bibliográfico ou artístico” estão empregados no texto do Decreto-Lei.

Constitui patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos **bens móveis** e imóveis existentes no país e cuja conservação seja do interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, **bibliográfico** ou **artístico. (decreto lei)**

Em 1970, durante a Ditadura Militar, é assinado o “Compromisso de Brasília”, segundo Castro, esse é o “primeiro documento nacional de proteção do patrimônio cultural”.

São dignos de nota os artigos do documento relativos à preservação dos acervos em papel na medida em que enfatizam a defesa e a conservação do patrimônio arquivístico e bibliográfico, o que indica, de fato, um ganho conceitual no contexto preservacionista em relação aos preceitos de valoração estabelecidos no Decreto-Lei nº 25. (CASTRO, 2008, p. 77)

À medida que essas discussões foram sendo apresentadas, foi possível ver uma necessidade cada vez maior de profissionais qualificados para lidar com os acervos em papel, tanto no Brasil como no mundo, como aponta Castro. Com isso países, principalmente da América do Norte e Europa Ocidental, assim como instituições privadas e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), começaram a desenvolver cursos e oferecer bolsas para a produção de pesquisas e capacitação de pessoas para lidar com a conservação dos acervos dos países.

Com essa produção científica sendo desenvolvida, acaba surgindo uma outra necessidade, a falta de espaços laboratoriais voltados a conservação de acervos em base de papel. Nesse sentido Castro faz o destaque de Yash Pal Kathpalia, um restaurador indiano que diz:

todas as instituições que se preocupam com a conservação de seus arquivos devem possuir um laboratório de reparação instalado num local bem ventilado e bem claro e dotado de instalações que permitam a pesquisa de materiais” (KATHPALIA, Yash Pal.op. cit., p.182. (tradução de CASTRO).

No Brasil esses projetos, segundo o autor, começam a ser desenvolvidos a partir da década de 1970, com a implementação de pequenos “ateliês” ou seções” para a conservação de acervos em papel nos arquivos e agências que possuíam acervos em papel. Entretanto, há de se destacar a atuação do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE) desenvolvido pelo Centro de Documentação da Fundação Casa de Rui Barbosa, entre os anos de 1978 e 1979, que oferecia serviços e assistências não somente a sua instituição criadora, mas também a terceiros.

Com a criação do LACRE e outros laboratórios pioneiros na conservação e restauração voltados ao patrimônio público, foi momento de se voltar ao acervo universitário. Exemplo disso foi a criação em 1978 do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) da UFMG.

A formação em conservação no Brasil vem sendo ampliada com a criação de cursos de graduação em Conservação e Restauração, ampliando a produção científica da área. Ainda há a necessidade da regulamentação da profissão, para melhor garantir que profissionais capacitados possam conservar de forma adequada os mais diversos tipos de suportes, sejam acervos públicos ou de coleção privada.

Com isso, vemos que a proteção dos bens culturais perpassa a pesquisa em conservação, a interação com diversas áreas do conhecimento e a legislação voltada para a proteção dos bens culturais.

CAPÍTULO II – Sobre uma coleção pessoal

2.1 Filatelia

Filatelia é mais que um passatempo, é um meio de união entre pessoas e povos, é fonte permanente de conhecimentos sobre Geografia, História, desportos, política, artes de cada país e divulgação de suas belezas e riquezas naturais. É um constante desenvolver do senso estético e artístico do indivíduo a par de seu aperfeiçoamento em organização e método. (SALDANHA, 1981, p. 15)

Começo o texto com essa citação por elucidar muito bem a importância da filatelia para a sociedade. Não é um simples amontoado de papéis ou um simples hobby colecionista. Selos são mais que imagens bonitas estampadas em um pedaço de papel, são documentos, que possuem informações valiosas para entendermos o passado, são registros históricos de nossos progressos.

Segundo Saldanha (1981, p. 15) a filatelia é o “conjunto de selos, carimbos, franquias mecânicas, folhas comemorativas, etc., que permitam observarmos a evolução, desenvolvimento e uso dos correios”. Existem diversas agremiações filatélicas espalhadas pelo país, sendo a mais antiga a Sociedade Filatélica Brasileira, que foi fundada em 1911.

O autor explica que um filatelista não é um mero “juntador de selos”. Ele os coloca em ordem e os separa por critérios escolhidos por ele. Eles escolhem um tema de interesse, seja olimpíadas, guerras, ou até países e se baseiam nesses temas para procurar exemplares para a sua coleção. Ou seja, um filatelista também pode ser considerado um pesquisador de recortes históricos e donos de documentos e conhecimentos oriundos desse tema escolhido por ele.

Em entrevista feita com o museólogo Miguel Angelo de Oliveira Santiago, funcionário do Museu Correios em Brasília (ANEXO I), atualmente são decididos os temas para confeccionar os selos postais pela PORTARIA Nº 2.014/SEI-MCOM, de 17 de fevereiro de 2021, imbuindo o Ministro de Estado das Comunicações dessas responsabilidades. De acordo com Miguel Angelo, os selos comemorativos possuem uma tiragem limitada e são vendidos até o fim do estoque.

Ao pesquisar os selos da Coleção da Tia Teteta e buscar conhecer mais os períodos em que foram lançados, observei os avanços tecnológicos impostos na sua confecção ao longo dos anos de produção.

Ao observar os materiais usados para confeccionar os selos, é possível verificar como o ofício da sua fabricação foi sendo modificada ao longo dos anos, por exemplo, um selo de 1910 não possui a mesma tecnologia imposta em um selo feito em 2010, a técnica, o tipo de papel e até o modo de impressão se transformaram com o passar do tempo, alguns contendo inclusive tecidos como o selo do Corinthians e madeira como o bloco “Árvores Brasileiras” de 2011

Os selos mudaram de tipos de papel e técnicas de impressão no decorrer dos anos, por um tempo foram produzidos por meio da técnica da serigrafia, calcografia¹ e rotogravura². Nos últimos 10 anos apenas a técnica *offset* e o papel *couché* gomado (já vem com goma e autoadesivo) tem sido usada na produção de selos, como acusam os museólogos do Museu Correios.

A variedade de materiais que servem de suporte para os selos é tão grande quanto a sua temática. Só para exemplificar segue a relação: metal, ouro e prata, vidro, renda, tecidos, madeira, holografia, discos de vinil, plástico e até selos dentro de lata de sardinha. Existem também os selos que com incrustação de cristais, pó de meteoro e outras tantas possibilidades. (SANTIAGO, OLIVEIRA, 2021, p. 56)

Atualmente, quando vamos enviar alguma carta ou pacote via correios, percebemos que não existem mais selos para colocarmos nos pacotes para comprovar a tarifa. Santiago (2021) explica que agora são etiquetas com códigos de barra que são usados junto com o carimbo datador. Isso devido a conveniência e a rapidez, uma vez visto que o código de barra já vem com o valor corrigido da tarifa.

Mesmo os selos tendo sido substituídos pelas etiquetas no seu objetivo primário, que é fazer a taxaço do pacote enviado pelos correios, isso não impede que a produção de selos postais continue sendo efetuada com uma programação anual rigorosa. Isso pois, como explica os museólogos dos correios.

Isso porque atualmente os selos são muito mais do que registros de franqueamento de uma carta, são valorizados pelo seu aspecto cultural e simbólico. Por meio deles, se pode passar uma mensagem do que é valorizado em termos históricos, sociais e culturais em um país. Além disso, nos dias de hoje são consumidos sobretudo por colecionadores, que não os utilizam para fins de porteamento. (SANTIAGO, OLIVEIRA, 2021, p. 56)

¹ “É o processo de gravura feito numa matriz de metal, geralmente o cobre. Pode também ser feita em alumínio, aço, ferro ou latão amarelo. A gravura em metal pode ser definida como gravura de encavo” Disponível em: <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/calcografia>>

² “A rotogravura é um processo de impressão em que são utilizados diversos cilindros que possuem perfurações que transferem a tinta para o papel. Esta técnica também pode ser chamada de sistema de baixo relevo” Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br /blog/rotogravura/>>

Os selos, hoje, são mais que registros de taxas postais, eles são registros históricos que mostram os valores e a cultura de um país. São um importante documento histórico que vai além de uma figura estampada em um papel. E que o ato de colecioná-los também é como portar uma pequena biblioteca em um álbum, recolhendo informações da criação e dos contextos em que esse objeto estava inserido.

Essas coleções também possuem sentido afetivo para os colecionadores, sejam selos com temas específicos ou por remeter para alguma lembrança, inspiração ou outro motivo sentimental, mas seja qual for, uma coisa é certa, existe um valor sentimental que vai além do valor monetário que é imposto sobre esses selos postais.

2.2 Tia Teteta

Celva Maria de Roma (Figura 1), a Tia Teteta, é a minha tia-avó, nascida em 3 de dezembro de 1927 em Guarda-Mor, uma pequena cidade da região do Alto Paranaíba em Minas Gerais.

Figura 1 - Foto de Tia Teteta



Fonte: Autor da pesquisa

Segundo Antônio Alves de Oliveira, que nesse trabalho será referenciado como Toin ou Vô Toin, em uma entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2021 (ANEXO II), Celva recebeu o apelido de Teteta logo na infância. Seus parentes e amigos próximos,

sempre usaram esse codinome para referirem-se a ela. Motivo esse que eu também usarei a alcunha de Teteta para me referir a senhora Celva.

Apesar de ser natural de Guarda-Mor, se mudou na infância para a cidade de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais, onde morou até sua morte. Viveu na casa de seus pais, Firmino de Oliveira e Silva e Maria Alves de Oliveira e conhecidos na região, como Pai Véio e Mãe Véia. Seu pai morreu em 1988 e sua mãe em 2001.

Após o falecimento de sua mãe, Tia Teteta mudou-se para uma casa que havia comprado alguns anos antes, onde passou o resto de sua vida. Meus pais e eu, íamos visitá-la sempre que viajávamos para a cidade de Carmo do Paranaíba.

Teteta ganhava a vida como costureira, e nesse ofício fez uma amiga³, que apresentou seu irmão, Leôncio Ferreira de Melo, (já falecido). Leôncio foi o responsável por acender o interesse pelo colecionismo e a filatelia em Tia Teteta, conforme o Vô Toin isso ocorreu entre os anos de 1950 e 1955.

Numa conversa informal com a minha Tia-avó, Zilda, ela afirma que o nome da senhora era Graziela.

Os selos foram adquiridos com o passar do tempo por meio de trocas, compras ou presentes. Supõe-se que os selos que estão envoltos em películas plásticas da coleção tenham sido presenteados ou comprados do senhor Leôncio. Essa informação me foi passada pelo Vô Toin e Tia Zilda⁴.

Teteta tratava suas coleções como seu tesouro, era uma pessoa organizada e gostava das coisas limpas. Isso se refletia em sua coleção, que em conversa informal com Toin nos disse que ela constantemente limpava a sua coleção, isso para que não acumulasse poeira, depois guardava os álbuns em uma estante em seu quarto. Ela tinha três álbuns, um para selos comemorativos e outros dois para selos repetidos entre outros, esses detalhes serão especificados no próximo capítulo.

Por volta da década de 1970, Teteta fez magistério e tornou-se professora de alfabetização, posteriormente, se formou em Geografia e foi dar aulas no ensino fundamental. Isso possibilitou uma folga em seus recursos para investir em seus *hobbies*. Toin conta que essa coleção era uma vaidade para ela, ele dizia ser um passatempo para “pessoas cultas”. Quando eu ainda a visitava por volta dos 15 anos,

³ Meu avô, não se recorda do nome da amiga da tia Teteta.

⁴ Tia Zilda é minha tia-avó assim como Teteta e irmã mais nova da mesma.

não cheguei a ver, ou mesmo conhecer a coleção. No ano de 2019 o Vô Toin me presenteou com a coleção.

Cabe destacar que não posso afirmar realmente o motivo que levou Teteta a começar a colecionar selos: pode ter sido por vaidade, por real encanto pela filatelia ou outro motivo. No entanto, pude perceber o valor afetivo, pelo modo como meu avô e minha tia-avó descreveram o carinho e o cuidado cultivado para com a coleção por parte da Tia Teteta.

Vô Toin, relatou que nunca teve muito interesse pela filatelia e as atividades de sua irmã. Contudo meu avô também era um colecionador, ele tinha uma coleção considerável de numismática, sobretudo de numismática brasileira. Com moedas do tempo da Brasil colônia e afins, notas antigas de diferentes épocas, valores e períodos. Hoje parte dessa coleção está comigo e me foi presenteado anos antes da coleção da Tia Teteta.

Apresentando isso posso dizer que o hábito de colecionar é costume comum na família, isso me inclui, pois, além de ser o guardião dessas coleções, possuo outras coleções adjacentes montadas por mim, como uma coleção de cutelaria por exemplo. Como já foi dito, Tia Teteta morou com os pais até os mesmos falecerem e se mudou para outra casa na cidade. Nessa casa, ela desenvolveu outro projeto de coleção. Acredito que devido a sua idade, não tinha mais condições de ir aos correios com frequência, ou de fazer trocas em reuniões e encontros de filatelistas. Meu avô brinca que ela acabou parando com a coleção quando “a subida até os correios começou a ficar íngreme demais”. Conforme conversa informal com Tia Zilda, Teteta viajava para Belo Horizonte com o intuito de comprar selos e com a idade avançada essas viagens foram interrompidas.

A segunda coleção em questão, era de orquídeas. Ela possuía um orquidário, montado por ela mesma em seu quintal. Eu me lembro bem dessa coleção dos dias em que a visitava. Era uma estufa de aproximadamente 2 metros de altura por 2 metros de cada lado, dentro havia alguns troncos de madeira pendurados nas paredes com buracos onde as orquídeas foram plantadas. Lembro-me de entrar lá algumas vezes, e ver as orquídeas e outras flores cultivadas em vasos que ficavam no chão da estufa. Zilda, em conversa informal, diz que Teteta comprava boas mudas de orquídeas e as trocava com conhecidos. Essas pessoas, por vezes, conseguiam mudas no cerrado da região e levavam para vender para ela. Infelizmente, essa coleção já não existe mais, ao ser diagnosticada com Alzheimer, por volta da década

de 2000 e lutar bravamente contra a doença, manteve o orquidário até 2010, não tendo mais condições de cuidar do orquidário. Então, presenteou amigos com algumas, e as principais foram levadas para a fazenda de um de seus sobrinhos, as quais sobrevivem até hoje, porém, não possuo notícias das outras.

Tia Teteta nos deixou em 2020 aos 92 anos, amada por muitos, e cuidada por alguns que viviam a sua volta. Tia Teteta nunca se casou, mas foi rodeada de amor, principalmente, do meu avô, que cuidou para que ela sempre tivesse conforto até o final dos dias e da Tia Zilda, que apesar de morar em outro Estado, sempre a visitava e mantinha contato por telefone.

Após o enterro da Tia Teteta, Toin junto com meu tio Eduardo, foram até a sua casa, para arrumar e separar os bens. Foi nessa ocasião, que meu avô achou os álbuns no fundo de um armário. Meu tio conta que quando Toin viu o álbum, ele falou “isso aqui vai ser do Lucas” e pediu para abrir uma videochamada e me mostrar a coleção.

Essa coleção foi guardada na casa do meu avô até que eu fosse buscar em novembro de 2020. Meu avô ainda não compreende muito bem o meu curso ou o que é um museólogo, mas ele tem ideia de que preservar a memória é importante para podermos seguir em frente, como ele disse na entrevista. Meu avô já havia me presenteado com outros objetos antigos, porque ele sabe que eu vou guardá-los e preservá-los como obras e não como simples troféus ou ornamentos de parede. Um exemplo foi um telefone de disco antigo que já usei em um trabalho de faculdade.

CAPÍTULO III - A coleção e sua conservação

3.1 Descrição da Coleção

A coleção está dividida em três álbuns, assim nominados para fins desta pesquisa: (1). Os álbuns Vermelho e Cartona, considerados secundários na pesquisa; (2) O álbum verde, principal objeto de estudo; e, (3) Selos avulsos fora dos álbuns por motivos desconhecidos.

O álbum Vermelho e o álbum Cartona possuem suporte interno na estrutura de montagem para que os selos possam ser acondicionados nas folhas do álbum sem necessidade de uso de cola ou adesivo. A distribuição dos selos nas folhas dos álbuns, não possuem tema ou classificação, por isso foram considerados álbuns secundários, e usados por Tia Teteta para o excedente de selos ou para selos repetidos que já havia no álbum Verde.

O álbum Verde é considerado o principal na coleção da Tia Teteta, pelo valor sentimental, que acredito ter, uma vez que foi um presente de Leôncio, irmão de Graziela, e que a introduziu no mundo da filatelia. Além disso, é um álbum para coleções, também é o único que possui divisão para o acondicionamento de selos, além de ser totalmente voltado para selos comemorativos. (Figura 2)

Figura 2 - Página interna do álbum verde



Fonte: Autor da pesquisa

3.2 Descrição do álbum Cartona

Na parte interna do álbum há um pequeno cartão identificando o álbum de selos da marca “Cartona”. (Figura 3)

Figura 3 – Cartão de propaganda



Fonte: Autor da pesquisa

Na parte externa, o álbum perdeu sua lombada, costumava ter uma cobertura que cobria a espiral na mesma estampa da capa, porém acabou sendo rasgada com o tempo de uso e a espiral foi amassada. Depois para se evitar rasgos futuros foi inserido uma fita crepe na região rasgada, é possível que tenha sido a própria Tia Teteta que fez essa intervenção. (Figura 4).

Figura 4 - Lombada do álbum cartona



Fonte: Autor da pesquisa

As páginas internas do álbum Cartona são de papelão revestido e envolto há outro revestimento de poliéster que permite o acondicionamento dos selos.

Entre cada página há uma folha de papel manteiga separando, para que os selos de uma página não entrem em contato com os da outra página (Figura 5).

Figura 5 - Página interna do álbum Cartona

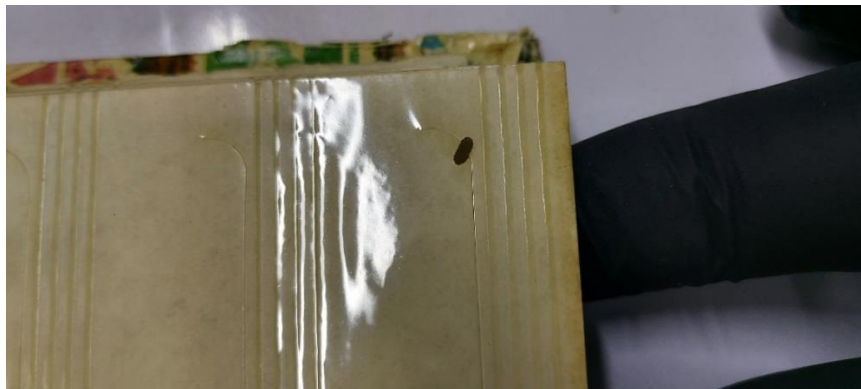


Fonte: Autor da pesquisa

Um fato interessante é que na frente e no verso da folha do álbum, a disposição para a colocação de selos está ao contrário, o que é um tanto estranho, pois se tem em mente deixar o álbum de “pé” para que se tenha o menor risco de que os selos caiam do álbum, porém nesse álbum o melhor seria o colocar deitado para se evitar quedas de selos, ou escolher um dos lados da folha para acondicionar os selos.

Na coleção, existe apenas um caso constatado de ação de insetos no acervo, foi a ação de uma broca que penetrou a capa e duas páginas do álbum Cartona, nos outros álbuns não existem sinais de ação de insetos, as fotos abaixo foram tiradas da ação da broca no álbum (Figuras 6 e 7).

Figura 6 - Evidência de broca na página



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 7 - Evidência de broca na capa



Fonte: Autor da pesquisa

3.3 Descrição do álbum Vermelho:

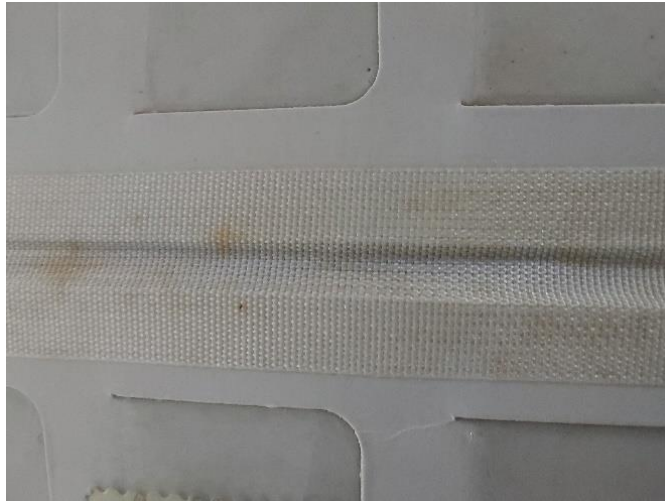
Dos três álbuns, o Vermelho é o menor e o que tem mais problemas estruturais. Suas páginas estão arrancadas e existe sinais de tentativa de intervenção, provavelmente feita por Tia Teteta. Uma folha foi colada erroneamente na contracapa, visto que é uma página do meio devido ao padrão dos rasgos. O suporte das folhas do álbum é em papelão revestido com plástico e possuem suportes de poliéster para o encaixe dos selos, sem a necessidade de usar cola ou adesivo (Figura 8). Também há uma fita sintética na junção das folhas do álbum (Figura 9).

Figura 8 - Álbum Vermelho aberto



Fonte: Autor da pesquisa

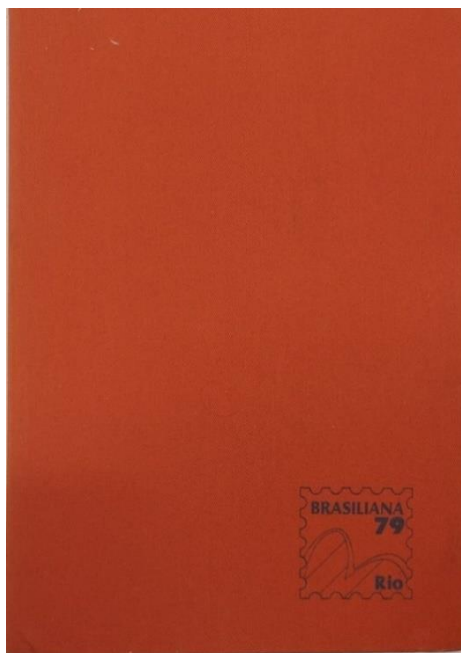
Figura 9 - Fita sintética do álbum Vermelho



Fonte: Autor da pesquisa

O álbum não possui qualquer tipo de identificação ou indicação de quais selos devem estar ali, exceto por uma marca na capa com formato de selo escrito “BRASILIANA 79” (Figura 10), indicando o provável ano do álbum.

Figura 10 - Capa do álbum Vermelho



Fonte: Autor da pesquisa

Sendo assim é considerado secundário visto que os selos que estão nele são selos repetidos do álbum Verde principal.

Apesar de haver páginas arrancadas e uso de cola o álbum não possui sinais de qualquer outro tipo de degradação biológica ou química.

3.4 Descrição do álbum Verde

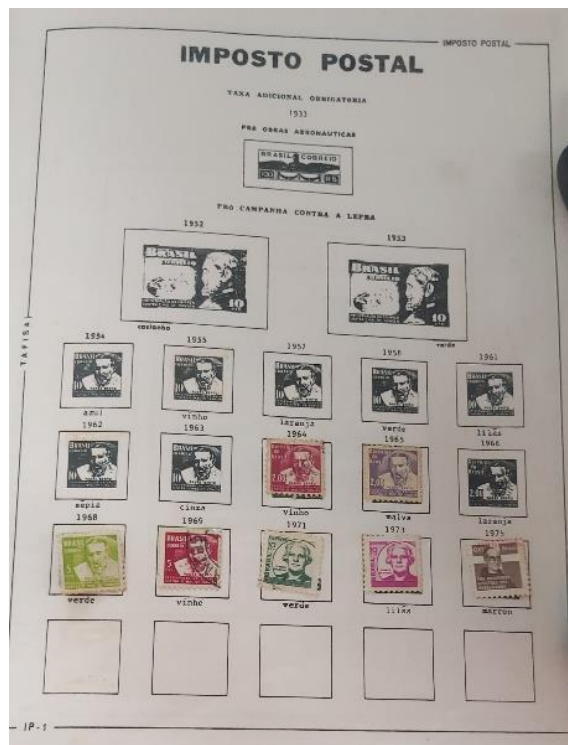
O álbum Verde (Figura 11), é nominado na lombada 'Selos do Brasil', não possui qualquer tipo de instrução, sinopse, índice ou sumário, apenas as páginas para a fixação dos selos. Apresenta quatro divisões principais: para selos comemorativos, regulares, imposto postal e "folha comemorativa" ou "folhinha comemorativa" como mostrados nas (Figuras 12 e 13).

Figura 11 - Lombada do álbum verde



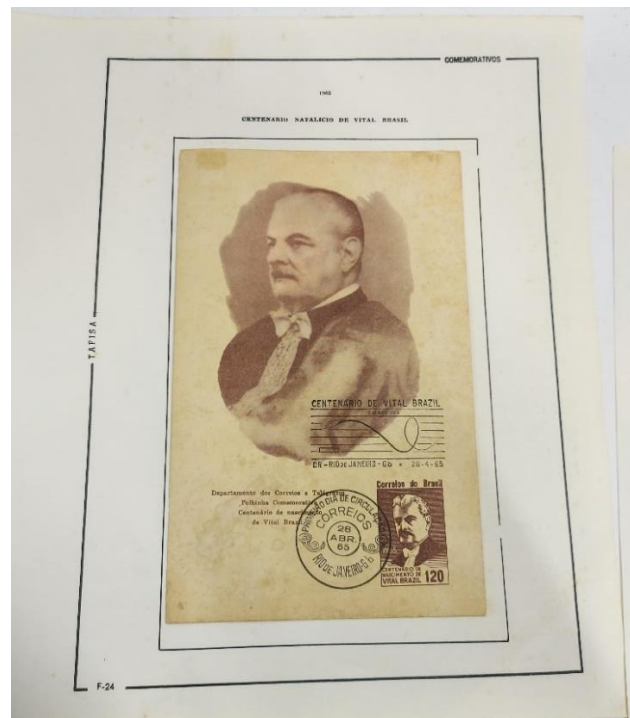
Fonte: Autor da pesquisa

Figura 12 - Página do Imposto Postal



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 13 - Página com Folhinha Comemorativa



Fonte: Autor da pesquisa

Os selos comemorativos estão marcados da página 1 até a página 218. Tanto os selos comemorativos quanto as folhas comemorativas estão divididas por data e depois por comemoração, além da numeração da página ser marcada com um código, “c-” para selos comemorativos e “f-” para as folhas. Alguns selos não possuem nome, apenas o tema indicando o motivo para que foram criados. Além disso, não possui suporte para a colocação dos selos, para fixar é necessário o uso de algum agente adesivo ou cola.

Observa-se que em algumas páginas o tema é específico; e, em outros possuem diversos temas, principalmente quando estes não tinham o espaço para colocar a cartela inteira de selos ou quando eram apenas um a três selos do mesmo tema. Já os regulares estão divididos entre as páginas de selos comemorativos e não possuem código próprio na numeração de página, mantendo a numeração de página dos selos comemorativos, apenas retirando o código “c-” da numeração, não interferindo na numeração de páginas dos selos comemorativos.

Os selos regulares têm um tema específico, com 6 páginas de selos regulares, datados de 1978 a 1982 e possuem tiragens com materiais específicos do mesmo selo, como “papel ordinário” e “papel fosforescente”⁵.

O imposto postal possui apenas uma página e tem o código “IP-1” como indicação de página.

As folhinhas comemorativas estão divididas apenas em ordem cronológica, sendo uma página para cada folhinha, marcadas da página 1 até a página 35.

Entre as numeradas e não numeradas, o álbum contém 260 páginas

Quanto à estrutura física, observa-se que o álbum possui dois suportes de madeira (Figura 14) que servem como apoio e permitem aumentar o número de folhas, de acordo com a coleção. A capa e as páginas são juntas com dois parafusos na lateral (Figura 15).

Figura 14 - Suporte de madeira



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 15 - Parafuso que une o álbum



Fonte: Autor da pesquisa

⁵ O papel ordinário são os usados em selos comuns sem nenhuma alteração, já o papel fosforescente possui uma substância capaz de absorver luz e brilhar no escuro.

3.5 Diagnóstico de conservação

O álbum apresenta sinais de amarelamento nas folhas (Figura 16), marcas de ferrugem e penetração da cola dos adesivos no papel, além de rasgos.

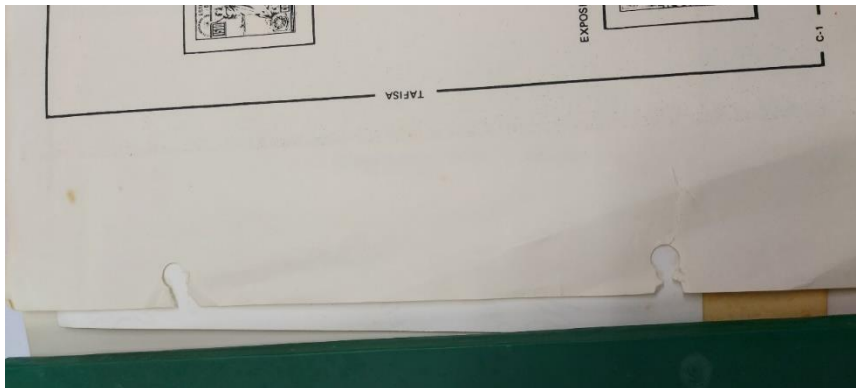
Figura 16 - Amarelamento da página



Fonte: Autor da pesquisa

Há uma folha solta com rasgos na região onde se fixaria com o álbum (Figura 17), existe também rasgos nas lombadas da capa provenientes de ação humana (Figura 18).

Figura 17 - Rasgos no suporte da página



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 18 - Avaria na lombada do álbum verde



Fonte: Autor da pesquisa

Não há sinais de insetos, como brocas ou traças, somente manchas de mofo, principalmente na capa (Figura 19),

Figura 19 - Capa do álbum verde

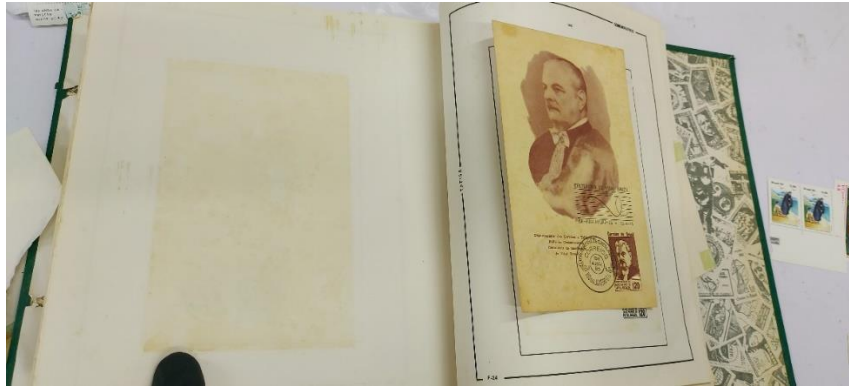


Fonte: Autor da pesquisa

Observou-se marca de acidez na folha do suporte, transmitido pela acidez do papel da folhinha comemorativa. (Figura 20)

Os selos estão fixados no álbum por meio de fitas adesivas ou materiais parecidos.

Figura 20 - Acidez transmitida para o suporte



Fonte: Autor da pesquisa

3.6 Indícios de conservação pela Tia Tetêta

O álbum Verde é, dentre os três, o que mais possui selos que necessitam de tratamento. É necessário observar que as folhas do álbum não permitem acondicionar os selos diretamente nas bolsas de poliéster, sendo necessário o auxílio de alguma cola ou adesivo para fixa-los.

Em alguns selos, há uma cobertura de poliéster com a intenção de não encostarem na cola dos adesivos. A princípio imaginei que a Tia Teteta pudesse ter embalado os selos no poliéster, no entanto, em conversa informal com seu Irmão Antônio Alves, ele contou que alguns selos foram comprados de Leôncio em um período de maior relaxamento monetário (por volta da década de 1970/1980) por parte da Tia Teteta, então esses selos já deveriam ter vindo com a proteção, visto que Leôncio era um filatelista mais experiente e entusiasta da prática filatélica, como conta Antônio.

Outra forma observada para fixar os selos é a presença de uma cinta de papel no verso do selo. O selo é fixado com pouca cola em uma parte desta cinta, colando a outra com fita adesiva.

Conforme já apontado, o álbum Verde não possui nenhum modo para acondicionar os selos, desse modo, Tia Teteta usou técnicas diversas numa tentativa de fixar os selos nesse álbum, conforme descrito a seguir:

- Uso de fita adesiva direto no selo, 493 vezes, sendo o mais antigo de 1945 e o mais novo de 1982 (figura 21)

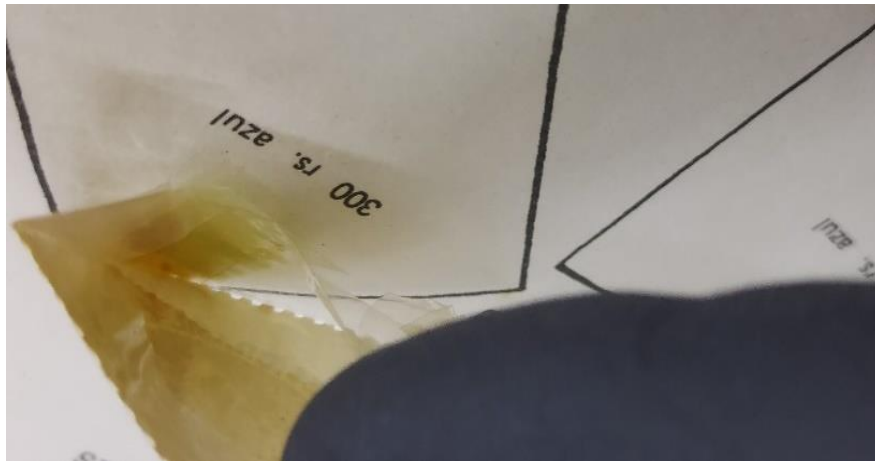
Figura 21 – Fita adesiva no selo



Fonte: Autor da pesquisa

- Uso de uma cobertura plástica para que a fita adesiva não faça contato com o selo, 126 vezes, sendo o mais antigo de 1910 e o mais novo de 1974 (figura 22).

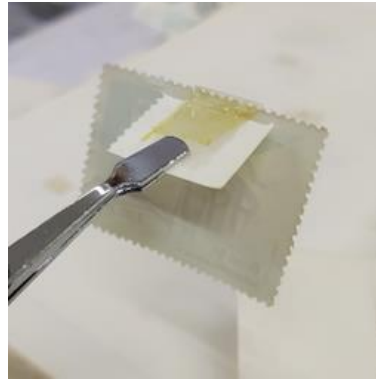
Figura 22 - Selo com cobertura plástica



Fonte: Autor da pesquisa

- Acrescentou um pedaço de papel, usando uma pequena beirada da fita adesiva na borda superior do selo, e acrescentou uma fita adesiva a esse papel, ocorrência observada em 26 selos datados de 1980 a 1982 (figura 23).

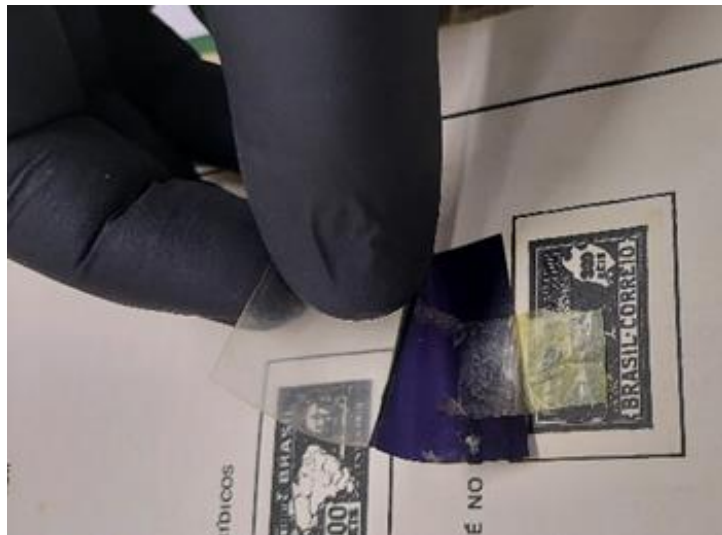
Figura 23 - Pedaco de papel acrescentado



Fonte: Autor da pesquisa

- Observei em 108 selos a oxidação da cola, uma vez que perdeu a aderência e ficando solto no álbum, datados de 1922 a 1982. Contudo podem haver outros que ainda não se descolaram da folha do álbum, porém estão acidificadas.
- Existe apenas 1 caso diferente que está envolto em outro tipo de plástico, mas o selo está perdido, apenas o invólucro de plástico foi encontrado, data de 1928 (figura 24).

Figura 24 - Cobertura plástica diferente



Fonte: Autor da pesquisa

Na minha percepção, a preocupação da Tia Teteta com a conservação dos selos ficou clara: em vida ela não tinha nenhum tipo de conhecimento de processos de conservação, porém é possível notar os seus esforços para preservar sua coleção.

São ao todo 726 selos dentro do álbum Verde, mais 4 folhinhas comemorativas, todas fixadas no álbum com adesivos ou com auxílio de cola em um pedaço de papel, totalizando 730 casos.

Observei também outros casos, fora do álbum Verde:

- Selos soltos, 20 casos
- Selos que foram colados em envelopes e foram rasgados ou cortados em volta, 62 casos. (Figura 25)

Figura 25 - Selos juntos a envelope



Fonte: Autor da pesquisa

- Selos juntos ao bloco inicial sem destacar os selos, 4 casos.
- Selos destacados, porém, não totalmente com partes dos blocos ainda juntos, 33 casos.
- Selos que estão juntos, porém não estão no bloco, 29 casos.
- Selos no álbum vermelho, 67 casos
- Selos no álbum Cartona, 168 casos
- Selos dentro do envelope, 247 casos (Figura 26)

Figura 26 - Casos encontrados dentro do envelope



Fonte: Autor da pesquisa

- Existe ainda 1 selo envolto em plástico pertencente ao álbum Verde, porém foi encontrado dentro do envelope

São ao todo 481 casos fora do álbum principal e um total de 1240 casos, contando todos os selos, blocos, selos juntos, folhinhas comemorativas e outros. As tabelas seguintes podem elucidar melhor as informações anteriormente citadas (Tabela I), (Tabela II), (Tabela III).

Tabela 1 – Contagem de selos
Álbuns: **Casos totais:**

Verde	758
Vermelho	67
Cartona	168
Envelope	247
Total	1240

Fonte: Autor da pesquisa

Tabela 2 - modos de fixação de selos no álbum verde
Modos fixados **Vezes usadas**

Uso de fita adesiva direto no selo ao papel	493
Uso de uma cobertura plástica	126
Pedaço de papel antes com cola	26
Cola perdeu o grude	108
Caso especial	1
Folinha comemorativa	4
Total	754

Fonte: Autor da pesquisa

Tabela 3 - casos fora dos álbuns

Tipos de casos	Número de vezes
Selos soltos	20
Selos colados em envelopes	62
Selos juntos ao bloco inicial	4
Selos com fragmentos do bloco	33
Selos juntos sem bloco	29
Selos comuns	99
Total	247

Fonte: Autor da pesquisa

Foi encontrada uma série de selos soltos no álbum Verde alguns não totalmente destacados do bloco original, eles não foram fixados já que não há resíduo de cola ou de adesivo neles. Existem duas hipóteses para isso, ou a Tia Teteta juntou aqueles selos, pois pensava que eles faziam parte do álbum e depois os fixaria (o que

possui mais chance, pois alguns selos foram identificados como sendo do álbum durante a contabilização dos temas, além de que os selos fora dos álbuns foram entregues dentro de um envelope e fechado com um curativo “band-aid”) ou foram colocados ali indiscriminadamente durante o envio para mim. Acredito que sejam selos que caíram dos outros álbuns ou que estavam dispersos pela casa da Tia Teteta.

Quando recebi das mãos de meu avô a coleção de Tia Teteta, os álbuns estavam dentro de uma pasta de plástico. Para minha surpresa, junto havia um envelope avariado com os selos (Figuras 27 e 28) e três fotografias. Uma das fotos mais antigas é a com dois de seus irmãos quando pequenos (Gaspar e Baltazar, irmãos gêmeos) (Figura 29), uma foto de uma de suas orquídeas (Figura 30), uma de sua sobrinha-neta (Maria Clara) (Figura 31), um cartão de natal enviada por sua sobrinha (Raquel, mãe de Maria Clara) (Figura 32) e um cartão postal enviado por Leôncio (Figuras 33 e 34).

Figura 27 - Frente do envelope avariado



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 28 - Envelope aberto



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 29 - Foto com os gêmeos



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 30 - Orquídeas da Tia Teteta



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 31 - Foto de Maria Clara



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 32 - Cartão de natal enviado por Raquel



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 33 - Frente do cartão postal



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 34 - Verso do cartão postal



Fonte: Autor da pesquisa

Após o diagnóstico de conservação, a pesquisa seguiu com a proposta de tratamento

3.7 Proposta de tratamento

No início da pesquisa, foi discutido um plano de conservação para a coleção e pelo tempo disponível para realiza-la, foi decidido que seria inviável restaurar a coleção completa, por mais que essa tenha sido a intenção original. O álbum selecionado para a conservação foi o álbum Verde, dada a sua importância entre os outros dois da coleção. Dito isso, os processos de conservação do álbum foram feitos sob supervisão da orientadora deste TCC, a Professora Silmara Küster e colaboração dos conservadores Neide Gomes e José Barcellos, no Laboratório de Conservação Restauro e Papel.

Os procedimentos de conservação seguiram a seguinte ordem: higienização mecânica e desinfestação de fungos; pequenos reparos da capa e de algumas folhas; Tratamento aquoso de alguns selos e de uma folhinha comemorativa.

3.7.1 Higienização mecânica

A higienização mecânica diz respeito ao tratamento “a seco” para a remoção de sujidades superficiais, como excrementos de insetos, grampos metálicos, pontos de ferrugem, etc.

Primeiramente foi feito o desmonte do álbum, sua capa tem a capacidade de ser retirada por meio de parafusos que o fixa nas folhas das páginas, facilitando o manuseio e a conservação. Após este procedimento, observei manchas suaves de fungos na superfície da capa.

A higienização mecânica foi iniciada folha a folha, utilizando pó de borracha com movimentos circulares e posteriormente a remoção deste com trincha macia. Na capa, inicialmente foi passada uma trincha macia, depois o pó de borracha e a trincha novamente, posteriormente foi utilizado em várias proporções o álcool 70% líquido e o gel, com o objetivo de verificar qual seria mais eficiente para o tratamento do fungo e amenização das manchas, ainda superficial, o que possibilitou a retirada de sujidades e a diminuição das manchas deixadas pelo fungo. A Figura 35 mostra a aplicação de pó de borracha na folhinha comemorativa para exemplificar o processo.

Figura 35 - Aplicação de pó de borracha no papel



Fonte: Autor da pesquisa

Por último foi aplicado em toda a capa uma cera de limpeza especial para couro, o resultado foi agradável, visto que as manchas de fungos foram quase todas retiradas e a capa apresenta uma aparência mais nova (Figura 36)

Figura 36 - Capa tratada com cera especial



Fonte: Autor da pesquisa

Com a capa do álbum e as folhas já higienizadas, foi iniciada a remoção de ferrugem das folhas com o uso de um bisturi (Figura 37) e posteriormente foi utilizado novamente o pó de borracha e a trincha.

Figura 37 - retirada de ferrugem com uso de bisturi



Fonte: Autor da pesquisa

3.7.2. Pequenos reparos

Pequenos reparos em obras sobre papel são procedimentos que visam devolver a estabilidade dos suportes acometidos por rasgos, dobras, vincos, furos etc.

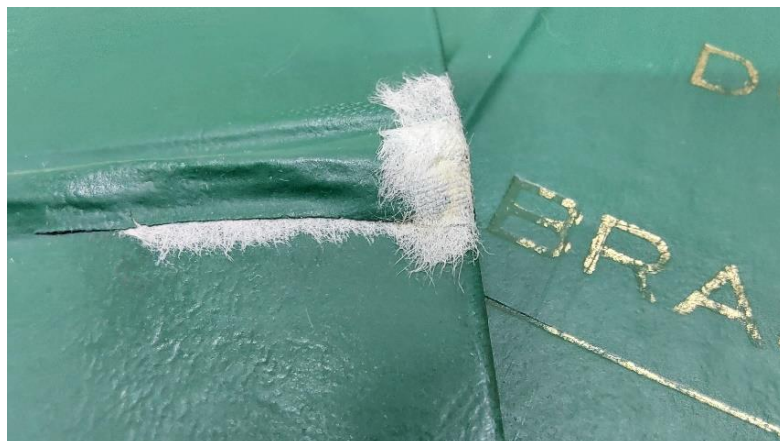
Para tal são utilizados papéis especiais, como por exemplo, o papel japonês que possui fibra longa, aderido ao suporte com a metil celulose.

O papel japonês utilizado nos pequenos reparos tem importante característica para a preservação, pois são feitos de maneira artesanal e sem o uso de produtos químicos, como o papel branco convencional. O papel japonês além de feito sem produto químico utiliza a fibra inteira da planta, enquanto o papel tradicional tritura essa fibra fazendo uma espécie de pasta. O fato de as fibras estarem inteiras ajuda na aderência do papel junto ao adesivo, fazendo assim coberturas resistentes impedindo um novo rasgo na região reparada.

O adesivo utilizado na conservação de papéis, metil celulose é uma cola a base de água, muito utilizada em encadernações e em restaurações. Isso pois, além de conter o pH neutro, é a base de água, sua remoção é fácil necessitando apenas de um pouco de humidade ou passando cola fresca por cima que a mesma pode dissolver a cola seca, além disso é uma cola sintética, então não atrai fungos e insetos e não produz manchas. (MORELLI, 2012)

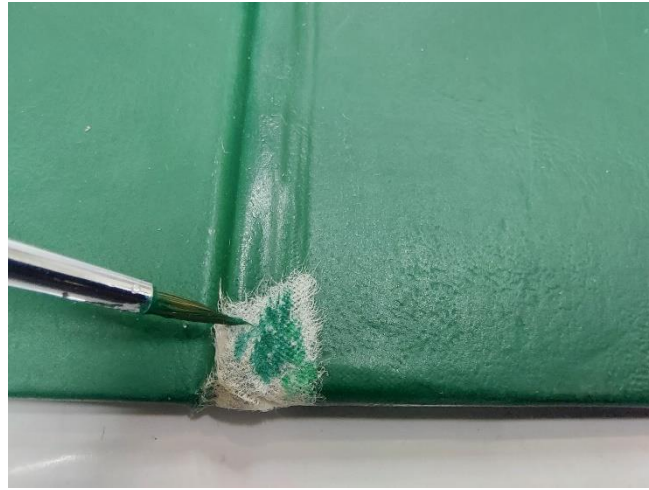
Em seguida iniciamos uma sequência de pequenos reparos na capa do álbum. A região da lombada do álbum foi a mais avariada, em alguns locais havia muitas perdas e foi preciso enxertar papel japonês com adesivo metil celulose (Figura 38), posteriormente essas partes reparadas foram pigmentadas na cor do álbum, utilizando aquarela, atenuando o local da perda com o restante da capa (Figura 39).

Figura 38 - Reparo na capa com papel japonês



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 39 - aplicação de pigmentação nos reparos



Fonte: Autor da pesquisa

Prosseguindo, foi efetuado pequenos reparos nas páginas c-1, c-2, c-3 e c-4. As páginas c-1 e c-2, nas bordas da folha e na região da lombada por apresentarem rasgos. No reparo foi utilizado o papel japonês, as páginas c-3 e c-4 receberam um reforço no local de fixação dos pinos.

3.7.3 Tratamento aquoso - procedimentos

O tratamento aquoso consiste em uma higienização mais profunda do suporte, quando este está perdendo a sua estabilidade e maleabilidade devido a presença de ácidos no seu interior. A acidez do papel está relacionada ao seu processo de produção e da lignina presente na madeira (WORLD PAPER PAPÉIS ESPECIAIS, 2015). Na produção do papel são adicionados produtos químicos para o branqueamento, os resíduos deixados durante esse processo, somado com tintas ácidas utilizadas, poeira, umidade, poluentes, dentre outros, desencadeiam processos de degradação no papel, como manchas, amarelecimento, perda da maleabilidade e em alguns casos mais extremos o papel pode acabar se desintegrando (WORLD PAPER PAPÉIS ESPECIAIS, 2015).

Para o tratamento aquoso, é imprescindível a realização de testes químicos para verificar a solubilidade das tintas e com segurança ser realizado o tratamento. Esse teste consiste em verificar se a tinta impressa ou manuscrita sobre o papel irá ter perda quando imerso no tratamento aquoso. O processo consiste em umedecer o pincel e aplicar pontualmente na área a ser testada, em seguida, com um mata borrão,

pressiona-se a área umedecida, se sair tinta, o papel não poderá receber o tratamento aquoso.

Assim, primeiramente foi testado somente com água deionizada com Potencial de Hidrogênio (pH) 7. Posteriormente com água alcalina em um pH 9, aplicado em vários pontos onde havia tinta impressa, após este procedimento e constatando a resistência das tintas, prosseguiu o tratamento aquoso.⁶

O tratamento aquoso consistiu em banhos de limpeza com água deionizada, seguida do processo de desacidificação em pH entre 9 e 10. A água alcalina foi preparada utilizando hidróxido de cálcio diluído em água deionizada. Após a diluição foi verificado o pH da água por meio de fitas indicadoras de pH. Após o tratamento aquoso é realizada a reencolagem do papel e o material segue para a secadora de papéis.

Foram selecionados para o tratamento aquoso de desacidificação: uma folhinha comemorativa e os respectivos selos: Tarifa Postal Brasileira; Campanha Nacional da Criança e 4ª Conferência Mundial da Juventude Batista e Lubrapex74. (Figura 40).

Figura 40 - aplicação de teste de solubilidade



Fonte: Autor da pesquisa

⁶ O Potencial de Hidrogênio “corresponde ao potencial hidrogeniônico de uma solução. Ele é determinado pela concentração de íons de hidrogênio (H⁺) e serve para medir o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de determinada solução.” (BATISTA, 2019)

Figura 41 - aplicação de tratamento aquoso no suporte do álbum



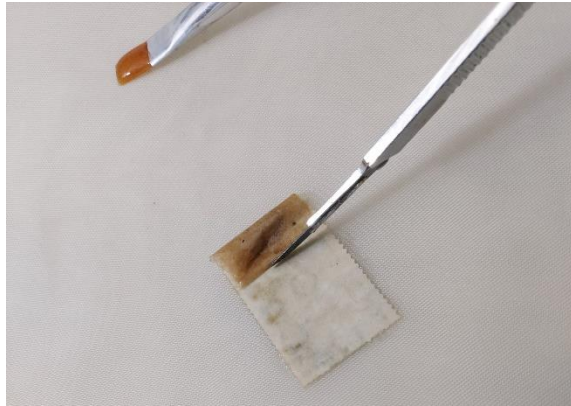
Fonte: Autor da pesquisa

3.7.3 Procedimentos:

Após observação do material a ser tratado e dos testes de solubilidade, foi verificado que o selo Lubrapex74 foi produzido em “papel *couché*” e o selo Tarifa Postal possui um carimbo que como mostrou os testes as tintas utilizadas são solúveis em água, assim serão apenas higienizados a seco e não poderão receber tratamento aquoso.⁷ Os selos com resquícios de cola e papel no verso serão submetidos a higienização mecânica para remoção da cola com a aplicação de metil celulose e o uso de um bisturi (Figura 42). No selo Campanha Nacional da Criança foi possível realizar o tratamento aquoso.

⁷ “O papel *couché* nada mais é que um papel offset recoberto com um revestimento composto por carbono de cálcio, caulín, látex, entre outros aditivos, com a finalidade de proteger as fibras e deixa-lo mais liso e absorvendo menos tinta. Com isso, a impressão fica superficial e mais brilhante, tornando os impressos mais vistosos.” (ALEY, 2014)

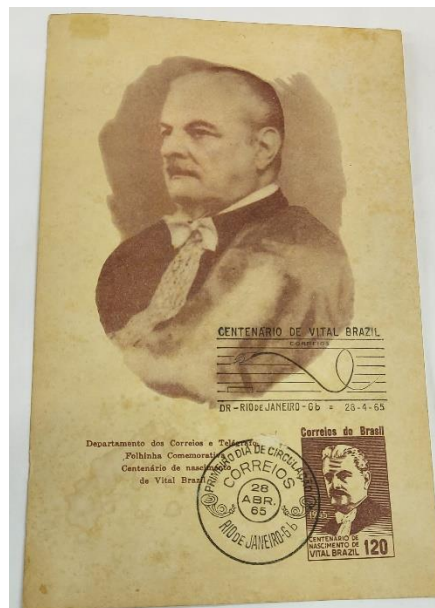
Figura 42 - retirada de resquício de papel com uso de bisturi



Fonte: Autor da pesquisa

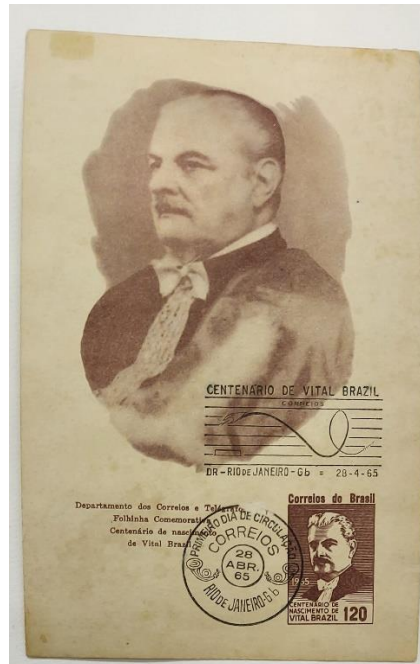
A folhinha comemorativa estava com uma coloração bem amarelecida. O resultado da desacidificação se mostrou positivo, o amarelecido da folhinha comemorativa ficou sutil, e manchas de cola nos selos ainda vão continuar, porem diminuiriam de tamanho e também esmaeceram o tom (Figuras 43 e 44).

Figura 43 - folha comemorativa antes do tratamento aquoso



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 44 - Folhinha comemorativa pós tratamento aquoso



Fonte: Autor da pesquisa

O processo de encolagem tem como objetivo devolver a liga ao papel, pois quando o mesmo passa pelo processo de tratamento aquoso perde a cola original (Figura 45). Foi preparado metil celulose diluída em água deionizada e passada na superfície da folhinha com sentido do centro do papel para o lado de fora, posteriormente a folhinha e os selos foram colocados na prensa, protegido com uma tela de nylon e mata borrão.

Figura 45 - Aplicação de metil celulose no papel



Fonte: Autor da pesquisa

3.7.4 Acondicionamento

O acondicionamento pode ser considerado uma das barreiras de proteção de acervos, uma vez que tem a função de proteger os materiais da poeira e da umidade. No caso dos álbuns de fotografia, após o tratamento de conservação é recomendado o acondicionamento em caixas confeccionadas com material livre de ácido, produzida conforme o formato do álbum. Na presente pesquisa, devido ao COVID 19 e da necessidade do isolamento social, não foi possível confeccionar o acondicionamento.

CONCLUSÃO

É inegável que, a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso, especialmente o capítulo 2.2, foi pensado a partir de motivos pessoais. Sim, a filatelia e os selos possuem um papel importantíssimo para a sociedade, tanto pela sua história, quanto pela história que eles podem guardar em um espaço tão curto. Contudo, minha maior justificativa para produzir esse trabalho foi certamente pessoal.

As lembranças da Tia Teteta podem ter sido perdidas ao longo dos anos, devido a sua doença, porém espero que esse trabalho possa eternizar a sua memória. Durante a pesquisa, pude refletir sobre a importância em preservar a história de Tia Teteta, sendo esta a forma que melhor encontrei de agradecer ao meu avô por me ajudar a ser a pessoa que eu sou hoje.

A preservação da coleção filatélica foi realizada a partir de uma seleção, desta forma não foi possível realizar em todo o álbum tendo em vista a limitação do tempo para a sua realização, agravada pelo isolamento social devido ao Covid 19.

Nesse contexto, destaco que a coleção, como mostra a pesquisa, é extensa contendo mais de mil selos além de três álbuns diferentes cada um com suas necessidades de conservação. Seria necessário muito mais tempo e disponibilidade dos conservadores que trabalharam nessa coleção para que ela seja de fato concluída. Devido a isso apenas pude tratar uma pequena parte da coleção para que eu pudesse ter o conteúdo suficiente para a produção dessa pesquisa.

Os objetivos específicos foram alcançados, como as entrevistas feitas para contextualizar a coleção, com o depoimento do meu avô (Toin) e as conversas que pude ter com Tia Zilda me ajudaram a produzir o texto que conta a história de como a coleção foi formada e como ela está entrelaçada na vida de Tia Teteta.

Mesmo com o tempo curto em relação ao conteúdo, foi possível a realização dos diagnósticos de conservação que culminaram nos procedimentos adotados para a conservação da coleção, gerando a produção de relatórios e do Anexo II que foram necessários para a escrita de todo o Capítulo 3.

A bibliografia brasileira que abrange a conservação de selos postais é pequena e quase não foi possível detectá-la durante a produção da pesquisa, exceto por alguns

livros encontrados na biblioteca do Museu dos Correios que tratavam sobre a filatelia em geral. Tendo então que procurar o tema mais próximo possível a ideia principal, que foi a conservação de material orgânico em papel.

A partir do diagnóstico de conservação os procedimentos foram adotados, devendo em sua continuidade ser aplicada em toda a coleção. Destaco aqui que tenho total intensão de prosseguir com os processos conservativos mesmo depois da conclusão do trabalho.

A metodologia da pesquisa perpassou aspectos teóricos sobre a conservação de papel com vistas a refletir sobre o tratamento do álbum e dos selos. Posteriormente se viu a necessidade da criação de um texto na pesquisa que discorresse sobre a filatelia. Com a limitação de bibliografia sobre o tema, somente em 2021, o Museu dos Correios abriu em meio ao *lock down*, e durante o contato que tive com o museólogo Miguel foi me informado que havia exemplares de livros que continham bibliografias sobre a filatelia e conservação. Após contato, fiz uma entrevista, de modo que, lhe enviei perguntas pertinentes a criação de selos postais e seus objetivos. Além de fazer uma pesquisa bibliográfica na biblioteca do museu a procura de bibliografia sobre a filatelia. Outra entrevista foi realizada com Antônio Alves para que ele contasse sobre a história de Tia Teteta além de conversas informais com Tia Zilda que contribuíram para a produção da pesquisa. Por último, um diagnóstico conservativo da coleção que gerou todas as intervenções e apontamentos do último capítulo. As entrevistas com Toin também levaram tempo, isso devido a ele morar em Carmo do Paranaíba, em Minas Gerais, enquanto eu, estou situado em Brasília. Necessitando de uma viagem de mais de seis horas para que qualquer um dos dois fosse para a residência do outro.

Como já foi dito anteriormente, esse trabalho possui limitações, além do tempo curto para que fosse possível a conservação de todo o acervo, a pandemia que ocorrera no início da proposta limitando ações práticas, mesmo assim foram realizadas orientações presenciais no Laboratório de Conservação Restaurom em Papel, localizado em Brasília DF, com a disponibilidade de três horas semanais para que se fosse possível tratar a coleção.

Para pesquisas futuras sobre o tema da conservação de filatelia ou continuidade desta, a biblioteca do Museu Correios em Brasília é recomendável, fora do período de pandemia será possível uma pesquisa mais incisiva na biblioteca do

museu. A busca por sociedades filatélicas para pesquisa e entrevistas seria de grande valia também, visto que nesse trabalho essas sociedades não foram consultadas. A pesquisa sobre acondicionamento de acervos filatélicos não foi possível abranger devido aos problemas já mencionados, sendo tópico de extrema importância para a prevenção de acervos em papel.

REFERÊNCIAS

ACTAS DEL PRIMER COLOQUIO DEL SIGILOGRAFIA. 1. 1987. Madrid. Dirección de los Archivos Estatales. Madrid: 1990. 393 p.

ALEY. **Papel couché – saiba o que é.** 2014. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/papel-couche-saiba-o-que-e>> Acessado em: 16 set 2021

APFELBAUMINC. **Caring for Your Stamp Collection.** Disponível em: <<https://www.apfelbauminc.com/>> Acessado em: 06 out. 2020.

BATISTA, Carolina. **O que é pH?** Toda Matéria. 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-ph/>> Acessado em: 16 set 2021

CALLOL, Milagros Vaillant. **Biodeterioração do Patrimônio Histórico Documental: Alternativas para sua erradicação e controle.** Rio de Janeiro, MAST/FCRB, 2013.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE ACERVOS EM PAPEL NO BRASIL.** 2008. Dissertação (Pós-Graduação em História como requisito parcial à obtenção do título de mestre em História). Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, 2008.

CUNHA, Sandra Pires. **Assinaturas, Selos e Sinais.** Cadernos do Arquivo Municipal vol. ser 2 no.10 Lisboa dez. 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/> >. Acessado em: 06 out. 2020.

DA SILVA, Pollyana Marra. **IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ASPECTOS SUBJETIVOS NAS DIRETRIZES DE TRATAMENTO E GESTÃO:** um estudo de caso realizado na coleção de *ex libris* da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 2019. 61f. Dissertação (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FREITAS, Wesley R. S.; **JABBOUR**, Charbel J. C. **UTILIZANDO ESTUDO DE CASO(S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em: < <https://www.nelsonreyes.com.br/560-566-1-PB-2.pdf> >.

FRONER, Yacy-Ara; **ROSADO**, Alessandra. **Princípios Históricos e Filosóficos da Conservação Preventiva**. Belo Horizonte. Escola de Belas Artes – UFMG. 2008.

GRÜN, Renata Cristina. **SANTOS**, Jussara Pereira. **RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS E ENCADERNAÇÃO DE LIVROS: noções básicas**. 25f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2003.

MORELLI, Helena. **FAZFÁCIL, como fazer a cola de celulose ou CMC**. 2012. Disponível em: < <https://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/cola-cmc/> >. Acessado em: 10 de set de 2021

OGDEN, Sherelyn (ed.) **Armazenagem e Manuseio**. In: Caderno Técnico: Armazenagem e manuseio. Coord. Ingrid Beck. Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 1997. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, n. 1-9,10-12, 26-29). Disponível em: < <https://arqsp.org.br/cpba/> > Acesso em: 16 abr. 2021

SALDANHA, Gehisa. **Tudo Sobre Selos, Filatelia, Cultura, Lazer, Investimento**. Rio de Janeiro. Editora Tecnoprint, 1981.

SMITHSONIAN, **Introduction to Stamp Collecting**. Disponível em: < <https://postalmuseum.si.edu/> > Acessado em: 06 out. 2020.

SANTIAGO, Miguel Angelo de Oliveira. **Entrevista concedida para o autor da pesquisa em 24 de mar de 2021**

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; **FRONER**, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo Horizonte. Escola de Belas Artes – UFMG. 2008.

FEUP, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. **Arquivo da FEUP, Acidez do papel**. Disponível em: < <https://biblioteca.fe.up.pt/arquivo/glossario/acidez-do-papel/index.html> >. Acessado em: 10 de set de 2021

WORLD PAPER PAPÉIS ESPECIAIS, Casa de Cultura do papel japonês Washi no Brasil. 2015. Disponível em: < <https://www.worldpaper.com.br/o-papel-japones-washi> > Acessado em: 10 de set de 2021

ANEXO I – Entrevista com os museólogos do Museu dos Correios

1) Como são decididos os temas para a confecção de selos postais?

Eles estão definidos na Portaria 2.014 – 17.03.2021 – Mcom

2) Selos comemorativos possuem tiragem limitada? Sim

Além da tiragem limitada, atualmente podem ser comercializados até acabar o estoque. Até 2015 (?), o prazo de comercialização era de 3 anos.

3) Existem variações das matérias primas de produção entre os selos postais ao longo dos anos? Se sim, quais?

Sim, já foram utilizados papéis diferentes (gomado, autoadesivo, reciclado), bem como diferentes recursos gráficos como calcografia, relevo, resina aromática, *hotstamping*, tintas especiais (ouro, prata, pantone), tecido (selo do Corinthians), madeira (bloco árvores brasileiras, de 2011), etc.

4) Quais foram e quais são as técnicas de impressão de imagem usadas nos selos? Quando ocorreram?

As técnicas de impressão já usadas foram serigrafia, calcografia, rotogravura e offsete. Não faço ideia de quando ocorreram, mas nos últimos 10 anos só tem sido usada a offsete.

5) Quando os selos postais brasileiros começaram a ser confeccionados?

1843, olho de boi.

6) Quais são as técnicas de conservação e manuseio de selos postais que o museu utiliza?

A Conservação dos Selos Postais é uma tarefa difícil para o conservador. Atualmente, o museu recebe em média 1500 selos por mês, oriundo de mais de 190 países filiados à UPU.

A variedade de materiais que servem de suporte para os selos é tão grande quanto a sua temática. Só para exemplificar segue a relação: metal, ouro e prata, vidro, renda, tecidos, madeira, holografia, discos de vinil, plástico e até selos dentro de lata de sardinha. Existem também os selos que com incrustação de cristais, pó de meteoro e outras tantas possibilidades.

Isso tudo aliado à cola dos selos, com que o trabalho do conservador seja uma constante, pois sempre temos que observar se houve alguma modificação na estrutura dos selos que são reunidos na Reserva Técnica uma única temperatura e umidade.

Os selos são acondicionados em classificadores filatéticos adquiridos por licitação e com especificidades técnicas que evitam o uso da charneira e a cola comercial que podem provocar o *foxing* e acidez nos selos. As folhas são compostas por tiras de película de poliéster de modo a criar bolsos para acondicionamento dos selos postais. Esses classificadores por sua vez são guardados numa Sala Cofre (Reserva Técnica) com ambiente controlado (umidade e temperatura) e com acesso com identificação biométrica.

O manuseio é sempre feito com pinças filatéticas em todos os espaços do museu. Quando é necessário o deslocamento de um selo da Reserva Técnica para uma Exposição, os selos são apresentados em um *havid*, geralmente de fundo preto de modo a evidenciar os picotes e em armários filatéticos de modo a minimizar a exposição à luz.

Os selos excedentes ficam armazenados em folhas de papel neutro e acondicionados por ano e data de lançamento e organizados em pastas de poliéster, que por sua vez, ficam organizadas em armários deslizantes na reserva técnica do museu.

7) O museu faz uso de algum manual ou orientação para manusear e conservar os selos?

O então Museu Postal e Telegráfico inaugurado em 1980 em Brasília tinha como missão a ênfase na Filatelia. Era a primeira vez que os selos entravam na coleção histórica dos Correios. A fim de nivelar os conhecimentos até então restritos aos filatelistas com os empregados do museu, foi realizado o Curso de Técnico em Filatelia. Os manuais de procedimentos, encontram-se na biblioteca do museu e a única empregada que participou do curso e trabalha repassando os conhecimentos adquiridos, aposentou em março de 2021.

Diante do exposto torna-se imperativo a necessidade de realização de um novo curso.

8) No caso de uma intervenção mais agressiva para impedir a deterioração, o museu possui pessoal e recursos para fazer a intervenção em sua estrutura ou necessita de chamar um restaurador?

O Museu Correios possuiu um Laboratório de Restauração que foi desativado em 2006 por falta de técnicos qualificados para restauração de papel. Atualmente os serviços de restauração são contratados por meio de licitação e até o momento não temos caso de restauro de Selos Postais.

9) Que tipo de adesivo os correios utilizam para a fixação dos selos? Mudou com o passar do tempo? Faziam uso da goma arábica? Qual é a composição desses adesivos?

O primeiro selo postal, o olho-de-boi, não tinha cola nem picote, cabia ao usuário recortar o selo da folha e colá-lo no envelope. Atualmente a Casa da Moeda adquire o papel *couché* gomado, que já vem com a goma, e o autoadesivo.

10) Os correios já lançaram álbum de selos? Quais? Existiam temas? A tiragem era limitada?

Sim, coleções anuais e cartelas temáticas.

11) Existe alguma referência de quando o álbum Selos do Brasil foi lançado? Existiram mais álbuns com essa ideia?

Sim, coleções anuais e cartelas temáticas.

12) Atualmente quando se é enviado cartas ou pacotes via correio, se tem utilizado um carimbo ao invés do selo, existe algum motivo específico?

Na verdade, o que se utiliza atualmente são as etiquetas com código de barras, que são sempre carimbadas na agência com o carimbo datador. Essa substituição do selo pelas etiquetas se faz pela conveniência e rapidez do atendimento. As etiquetas já são impressas com as tarifas redondas, de acordo com o peso da carta ou encomenda. No caso do selo, há o trabalho do atendente fazer a composição da tarifa, uma vez que o valor facial dos selos é fixo.

13) Os selos continuam a ser produzidos ou esse processo foi deixado de lado devido à presença desses carimbos?

Nem sempre o carimbo é complementar ao selo. O carimbo comemorativo, que marca uma data ou evento festivo, pode ser lançado sem o selo, mediante pedido de um cliente. Entretanto, todo selo comemorativo ou especial é acompanhado de um carimbo, que tem o mesmo motivo do selo. Atualmente, os selos postais não vêm sendo substituídos pelos carimbos, mas sim pelas etiquetas, que também recebem carimbo datador.

Contudo, os selos postais continuam sim a serem produzidos, seguindo uma rigorosa programação anual. Isso porque atualmente os selos são muito mais do que registros de franqueamento de uma carta, são valorizados pelo seu aspecto cultural e simbólico. Por meio deles, se pode passar uma mensagem do que é valorizado em termos históricos, sociais e culturais em um país. Além disso, nos dias de hoje são

consumidos sobretudo por colecionadores, que não os utilizam para fins de porteamento.

ANEXO II – Entrevista com Antônio Alves

Entrevista com Antônio Alves de Oliveira (Irmão do antigo dono da coleção)

1) Qual o nome completo do antigo dono?

Celva Maria de Roma.

2) Em qual cidade ela nasceu?

Guarda Mor, Minas Gerais.

3) Qual a data de nascimento dela?

3 de dezembro de 1927.

4) Qual o seu nome completo?

Antônio Alves de Oliveira.

5) Qual a sua cidade natal?

Carmo do Paranaíba, Minas Gerais.

6) Qual o seu endereço atual e telefone para contato?

Rua Capitão Antônio Francisco, casa 506.

7) Qual o seu grau de parentesco com a Tia Teteta?

Irmão.

8) Por que ela é conhecida como Tia Teteta?

Apelido dado na infância que foi continuado.

9) Quando foi que ela acabou se interessando por colecionar selos?

Por volta da década de 1950, enquanto trabalhava de costureira, havia uma senhora que Teteta prestava serviços a ela e eram muito amigas. O irmão dessa senhora era colecionador de selos, Teteta se interessou por isso e começou a colecionar também.

10) Qual a idade da coleção?

Aproximadamente 70 anos.

11) Você já havia visto a coleção?

Vi algumas vezes ela mexendo, mas eu não tinha muito interesse.

12) Como eram adquiridos os selos da coleção?

Por meio de troca e compra.

13) Como ela guardava a coleção?

Guardava no guarda roupa.

14) Existe algum selo que você a presenteou?

Não, nunca a presenteei selos.

15) Houve selos que foram coletados através de cartas recebidas ou enviadas?

Tem um que eu sei que foi dado por Leôncio Ferreira de Melo que deu a ela que era um selo do Rio de Janeiro da região da Gávia.

16) Já houve pessoas que fizeram processos conservativos na coleção?

Não nunca.

17) A coleção já passou por algum processo de degradação, como rasgos, fungos, água etc?

Não sei.

18) Qual a intensão dela ao colecionar selos? Havia algum valor afetivo e emocional para a guarda da coleção?

Aquilo era uma vaidade que ela tinha, via os outros colecionando, e também queria

19) Antes da Tia Teteta falecer ela designou alguém para cuidar da coleção?

Não.

20) A coleção foi exposta em alguma ocasião?

Nunca.

21) Para o senhor por que é importante conservar essa coleção de selos?

Para mim é porque era um desejo que ela tinha do selo, e eu quero conservar na memória, então eu passei para o meu neto pois sei que ele vai conserva-la.

ANEXO III - Descrição dos selos de teste

Figura 46 - Centenário do Selo Postal Brasileiro



Fonte: Autor da pesquisa

1. Centenário do Selo Postal Brasileiro

- Página: c-29
- Ano: 1943
- Dimensões: 3,3cm x 3,4cm
- Possui o formato quadrangular, seu desenho é baseado no famoso selo brasileiro “olho de boi”, possui somente a cor preta, a figura impressa é ovalada com outra forma oval, separando duas inscrições, na parte superior “Centenário dos Selos Postais” e na parte inferior “Brasil Correios”. Ao centro o número “60” com duas estilizações, em cada dígito, com formato espiral, abaixo escrito “centavos”. Também há uma mancha de cola que penetrou o papel no meio do selo. O selo foi recortado e não destacado, não existe serrilhamento nas bordas, tem uma marcação de borda fina e está envolto em uma película de plástico, acredita-se que seja de poliéster.

Figura 47 - Campanha Nacional da Criança



Fonte: Autor da pesquisa

2. Campanha Nacional da Criança

- Página: c-41
- Ano: 1948
- Dimensões: 4,1cm x 3,1cm
- Formato retangular, a imagem é monocromática na cor verde, a figura central é o desenho de uma criança e aparenta ser uma menina pelo estilo de cabelo e o vestido com os sapatos, ela está segurando um livro e lendo-o. Acima do desenho está escrito com tom escuro de verde "Brasil" e abaixo "Correios", no canto inferior esquerdo o número "40" e no canto inferior direito a sigla "CTS" sendo que o "T" cobre as letras "C" e "S". O selo está envolto em uma película que aparenta ser de poliéster com um adesivo antigo na parte de trás, a cola do adesivo penetrou a proteção e fez uma pequena mancha na parte de trás do selo, porém ainda não atravessou para o lado da figura. Possui o serrilhado de destaque sem desgaste.

Figura 48 - 4ª Conferência Mundial da Juventude Batista



Fonte: Autor da pesquisa

3. 4ª Conferência Mundial da Juventude Batista

- Página: c-51
- Ano: 1953
- Dimensões: 3,1cm x 4,1cm
- Formato retangular, a arte do selo constitui-se de uma imagem panorâmica do “Pão de Açúcar” famoso ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro. Ao canto superior esquerdo existe uma figura de sol estilizada em formato de cruz iluminando o resto da figura, no canto superior direito está escrito “Brasil Correio” e logo abaixo o preço que o selo representa “Cr\$3,80” no canto inferior direito existe um símbolo que é formado por um globo no centro de uma estrela de quatro pontas, as pontas laterais e superiores possuem uma letra em cada, mas estão ilegíveis, existe também um objeto no centro desse globo com o formato retangular com o seu meio arredondado. Abaixo do símbolo existe uma data “julho 1953”, ao lado na parte inferior do selo está a seguinte inscrição “4ª Conferência Mundial da Juventude Batista”. O selo está bastante gasto, o serrilhado para destaque está bem gasto, além da imagem estar gasta e com diversos borrões dificultando a identificação exata de todos os detalhes da imagem, a imagem aparenta ser monocromática com tons cinzas, porém as partes borradas e desgastadas têm tom esverdeado. No lado inverso está com vestígios de cola que sobraram de quando o selo foi retirado do papel, além

disso existe um adesivo antigo colado direto no papel, o selo também está envolto numa película de poliéster.

Figura 49 - Lubrapex74



Fonte: Autor da pesquisa

4. Lubrapex74 (Selo destacado do Bloco)

- Página: c-137
- Ano: 1974
- Dimensões: 5,8cm x 3,7cm
- Selo de formato retangular, a figura impressa no selo é uma réplica do quadro de Di Cavalcanti de nome Cinco Moças de Guaratinguetá, entretanto o quadro inteiro para ser visualizado necessita do bloco todo, o selo concentra somente o centro do quadro onde estão três moças, uma com vestido e chapéu azul olhando de frente, ao lado uma de chapéu vermelho olhando de perfil e uma ao fundo de chapéu verde. No canto superior esquerdo existem duas inscrições, uma de virada para baixo com o valor “2,00” e outra escrita Brasil 74. Existe uma perda pictórica no centro da imagem, acredita-se que o selo tenha ficado com a arte virada para alguma superfície aderente e arrancado parte da imagem impressa, também há uma marca de carimbo no canto direito, entretanto está ilegível. O selo possui serrilhamento, porém este foi cortado com uma tesoura e não destacado como mostra as marcas e os resquícios do bloco deixado no selo. Na parte inversa existem resquícios do papel em que o selo foi colado além de um adesivo colocado para fixar o selo no álbum.

Figura 50 - Tarifa Postal Nacional



Fonte: Autor da pesquisa

5. Tarifa Postal

- Página: Fora do álbum
- Ano: ?
- Dimensões: total: 11cm x 5,3cm selo: 3,7cm x 2,9cm
- O selo em questão tem formato retangular e está ainda fixado no papel da carta em que foi utilizado, que foi rasgado ao redor e guardado. A figura impressa é a bandeira do Brasil em perspectiva de movimento e ao fundo as nuvens do céu. Na parte superior do selo vem a inscrição "BRASIL" e na parte inferior um pequeno quadro com os seguintes dizeres "Tarifa Postal Nacional 1º Porte Série A". Existe a marca de carimbo no selo que o atravessa e marca o papel da carta também, porém está ilegível exceto por uma sigla no canto superior esquerdo "ACF". O selo não está gasto, seu serrilhado do destaque nas bordas está em bom estado, porém possui marcas de amassado na ponta superior direita.

ANEXO IV – Contagem da Coleção

***A contagem de temas completos será feita do seguinte modo:**

- a) Página e código
- b) Ano
- c) Título (os temas foram escritos de acordo com o que está escrito no álbum, inclusive as abreviações e usos de acentos)
- d) Número de selos
- e) Existe algum selo com formato não usual? Qual? (se não houver, não liste)

- 1) c-1, 1910, Próceres Panamericanos, 1
- 2) c-2, 1915, Tricent. Fundação do Cabo Frio, 1
- 3) c-3, 1924, Cent. da Confederação do Equador, 1
- 4) c-15, 1937, Bicent. da Fund. da Cidade do R. G. do Sul, 1
- 5) c-15, 1937, Sesquicent. da Constit. Norte-Americana, 1
- 6) c-16, 1938, Propaganda do Café Brasileiro, 1
- 7) c-16, 1938, 4º Centenário de Olinda, 1
- 8) c-16, 1938, 1º Grito da República, 1
- 9) c-16, 1938, Centenário da Criação do Arquivo Nacional, 1
- 10)c-16, 1938, 1ª Expos. Filat. Intern. "BRAPEX", 1
- 11)c-16, 1938, 1º Aniversário do Estado Novo, 1
- 12)c-19, 1939, Vista do Rio de Janeiro, 1
- 13)c-19, 1939, 1ª Reun. Sulamer. de Botânica, 1
- 14)c-19, 1939, 3º Congr. Eucarístico Nacional, 1
- 15)c-19, 1939, Centenário do Município de Santos, 1
- 16)c-20, 1939, Centenário da República, 3
- 17)c-20, 1939, Duque de Caxias, 1
- 18)c-25, 1940, Centenário da Independência e da Restauração de Portugal Fil. Correio (estrêla), 4
- 19)c-26, 1941, Semana da Asa, 1
- 20)c-26, 1941, 4º Cent. Da Companhia de Jesus, 1
- 21)c-28, 1943, Cent. Da Fundação de Petrópolis, 1
- 22)c-32, 1943, 9ª Expos. De Pecuária e Indústrias Derivadas, 1
- 23)c-32, 1944, Inaug. do Monumento ao Barão do Rio Branco, 1

- 24)c-33, 1944, Cent. Da Associação Cristã de Moços, 1
- 25)c-34, 1945, Cent. Falec. De Martin Francisco de Andrade, 1
- 26)c-36, 1945, 50º Aniv. Da Fund. Do Inst. Geográfico e Histórico da Bahia, 1
- 27)c-37, 1945, 3ª Conferência Interamericana de Radiocomunicações, 1
- 28)c-38, 1946, Inauguração da Ponte Internacional de Uruguaiana, 1
- 29)c-38, 1946, Cent. Natalício do Alm. Saldanha da Gama, 1, sim, formato de losango
- 30)c-38, 1946, Promulgação da Constituição, 1
- 31)c-38, 1946, 4ª Exposição Nacional de Orquídeas, 1
- 32)c-38, 1946, Cent. Natalício da Princesa Isabel, A Redentora, 1
- 33)c-39, 1947, Cinquentenário de Belo Horizonte, 1
- 34)c-41, 1948, Campanha Nacional da Criança, 1
- 35)c-42, 1948, Bicent. Nasc. de Tiradentes, 1
- 36)c-44, 1949, Alfabetização de Adultos, 1
- 37)c-44, 1949, Cent. Natalício de Joaquim Nabuco, 1
- 38)c-47, 1950, Tricent. De S. João Batista de La Salle, 1
- 39)c-48, 1951, Dia das Mães, 1
- 40)c-48, 1951, 4º Cent. da Fundação de Vitória, 1
- 41)c-48, 1951, 4º Congresso Interamericano de Educação católica, 1
- 42)c-48 1951, Campanha Nacional do Trigo, 1
- 43)c-49, 1952, Cent. do Maestro Henrique Oswald, 1
- 44)c-50, 1952, 2ª Expos. Filat. Nacional de S. Paulo Dia do Sêlo, 1
- 45)c-51, 1953, 4ª Conferência Mundial da Juventude Batista, 1
- 46)c-59, 1955, Cinquentenário do "Rotary Club" Internacional, 1
- 47)c-61, 1956, VI Jogos Infantis, 1
- 48)c-61, 1956, Cinquënt. Da Chegada Dos Maristas ao Norte do País, 1
- 49)c-61, 1956, 18º Congr. Intern. De Geografia, 1
- 50)c-62, 1956, 25º Aniv. Do Correio Aéreo Nacional, 1
- 51)c-62, 1956, Exposição Filatélica "Santos Dumont", 1
- 52)c-64, 1957, 2ª expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, 1
- 53)c-64, 1957, Centenário do Desbravador Gomes da Silva, 1
- 54)c-64, 1957, Centenário da Codficação do Espiritismo, 1
- 55)c-64, 1957, Jubileu do Movim. Constitucionalista, 1

- 56)c-64, 1957, Tricentenário da Emancipação da Província Franciscana de Santos, 1
- 57)c-64, 1957, IX Jogos da Primavera, 1
- 58)c-66, 1958, Sesquicentenário do Supremo Tribunal Militar, 1
- 59)c-66, 1958, VIII Jogos Infantis, 1
- 60)c-66, 1958, Sesquicent. Nasc. Mar. Osório, 1
- 61)c-66, 1958, Homenagem ao Mar. Rondon, 1
- 62)c-66, 1958, Inauguração da Usina Hidrelétrica de Salto Grande, 1
- 63)c-66, 1958, Sesquicent. Da Imprensa Nacional, 1
- 64)c-67, 1958, Sesquicent. Do Jardim Botânico, 1
- 65)c-67, 1958, Cinqüent. Da Imgr. Japonesa, 1
- 66)c-67, 1958, Conferência Internacional de Investimentos, 1
- 67)c-67, 1958, Bicent. Da Basílica de Bom Jesus de Matosinhos, 1
- 68)c-67, 1958, 47ª Conferência Interparlamentar, 1
- 69)c-67, 1958, Cent. do Nascimento de Júlio Bueno brandão, 1
- 70)c-68, 1958, Dia dos Velhinhos, 1
- 71)c-68, 1958, X Jogos da Primavera, 1
- 72)c-68, 1958, 5º Aniversário da Petrobrás, 1
- 73)c-68, 1958, Cinqüent. Morte de Machado de Assis, 1
- 74)c-68, 1958, 7ª Reunião do Congr. Interramer. De Municípios, 1
- 75)c-68, 1958, Decênio da Declaração dos Direitos do Homem, 1
- 76)c-69, 1959, Ligação Ferroviária Patos-Campina Grande, 1
- 77)c-69, 1959, Visita do Presid. Soekarno, da Indonésia, 1
- 78)c-69, 1959, IX Jogos Infantis, 1
- 79)c-69, 1959, Fundo Portuário Nacional, 1
- 80)c-69, 1959, Centenário de Dom Joaquim Silveira de Souza, 1
- 81)c-70, 1959, Jubileu de Prata da Cidade de Londrina, 1
- 82)c-70, 1959, Inauguração do Transporte Aéreo Brasileiro a Jato, 1
- 83)c-70, 1959, XI Jogos da Primavera, 1
- 84)c-70, 1959, Cent. da Obra Presbiteriana no Brasil, 1
- 85)c-70, 1959, Campeonato Mundial de Vela, 1
- 86)c-70, 1959, Cinqüentenário do Descobrimento do Schistosoma Mansoni por Pirajá da Silva, 1
- 87)c-70, 1959, Cinqüentenário do Dia Universal de Ação de graças, 1

- 88)c-71, 1960, Visita do Pres. Lopez Mateos do México, 1
- 89)c-71, 1960, Visita do Pres. D. Eisenhower dos Estados Unidos, 1
- 90)c-71, 1960, Cent. do DR. Lazaro Zamenhof, 1
- 91)c-71, 1960, Centenário Natalício do Eng. Adel Pinto, 1
- 92)c-72, 1960, Inauguração de Brasília, 5
- 93)c-72, 1960, Comemorativo do Aniversário do Presidente Juscelino Kubitschek, 1, sim, Formato retangular, porém com dimensões maiores que o comum
- 94)c-72, 1960, Campeonato Mundial de Tenis Feminino Vitória Brasileira, 1
- 95)c-73, 1960, 5º Cent. da Morte de D. Henrique, o Navegador, 1
- 96)c-73, 1960, Cent. Natalício de Paulo de Frontin, 1
- 97)c-73, 1960, X Congr. Pamaner. de Estradas de Rodagem, 1
- 98)c-73, 1960, Cinqüentenário da Criação do Escotismo no Brasil, 1
- 99)c-73, 1960, Exposição Internacional de Indústria e Comércio do Rio de Janeiro, 1
- 100) c-73, 1960, Centenário do Ministério da Agricultura, 1
- 101) c-73, 1960, XII Jogos da Primavera, 1
- 102) c-73, 1960, Camp. Mundial de "Volley Ball", 1
- 103) c-74, 1961, Visita do Ministro do Exterior ao Senegal, 1
- 104) c-74, 1961, Convênio Internacional do Café, 1
- 105) c-74, 1961, Cent. do Poeta Indiano Rabindranath Tagore, 1
- 106) c-74, 1961, Sesquicent. Da Academia Militar das Agulhas Negras, 2
- 107) c-75, 1961, Promulgação da Constituição do Estado da Guanabara, 1
- 108) c-75, 1961, 250º Aniv. de Ouro Preto, 1
- 109) c-75, 1961, Centenário do Sêlos "Ôlho de Cabra", 2
- 110) c-75, 1961, Centenário Natalício de Júlio Mesquita, 1
- 111) c-75, 1961, 51º Conferência Mundial Interparlamentar, 1
- 112) c-76, 1962, Cent. do Sistema Métrico no Brasil, 1
- 113) c-76, 1962, 3º Campeonato Brasileiro de Vela, 1
- 114) c-76, 1962, 140º Aniv. da Independência do Brasil, 1
- 115) c-76, 1962, Usiminas 1962 1ª Corrida de Ferro, 1
- 116) c-76, 1962, 10º Aniv. do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, 1
- 117) c-76, 1962, Cinqüent. da Morte de Quintino Bocaiuva, 1
- 118) c-77, 1963, Bicampeonato Mundial de Futebol, 1

- 119) c-77, 1963, Expos. Intern. de Aeronáutica e Espaço, 1
- 120) c-77, 1963, Tricentenário dos Correios do Brasil, 2, sim, bloco do selo, contendo o selo dentro
- 121) c-78, 1963, Concílio Ecumênico Vaticano II, 1
- 122) c-78, 1963, Semana Nacional de Educação, 1
- 123) c-78, 1963, IV Campeonato Mundial de Bola-ao-Cesto, 1
- 124) c-78, 1963, IV Jogos Panamericanos, 1
- 125) c-78, 1963, 15º Aniversário da Organiz. dos Estados Americanos, 1
- 126) c-78, 1963, Bicent. Natalício de J. Bonifácio, 1
- 127) c-78, 1963, Cent. da Cruz Vermelha Internacional, 1
- 128) c-79, 1963, Campanha Mundial Contra a Fome, 1
- 129) c-79, 1963, Átomos para o Desenvolvimento, 1
- 130) c-79, 1963, 10º Aniversário da Petrobrás, 1
- 131) c-79, 1963, Jogos Universitários, 1
- 132) c-79, 1963, Jogos da Primavera, 1
- 133) c-79, 1963, Visita do Pres. Tito da Jugoslávia, 1
- 134) c-79, 1963, 8º Congr. Internacional de Leprologia, 1
- 135) c-79, 1963, Cent. Natalício de Borges de Medeiros, 1
- 136) c-80, 1963, Sesquicent. Natalício do Visconde de Mauá, 1
- 137) c-80, 1963, Centenário Natalício do Médico Álvaro Alvim, 1
- 138) c-80, 1963, Cent. do Escritor H. M. Coelho Netto, 1
- 139) c-80, 1963, Cent. Natalício de Lauro Muller, 1
- 140) c-80, 1963, Propag. Turística da Vila Velha, 1
- 141) c-80, 1963, Semana da Alimentação Escolar, 1
- 142) c-80, 1963, Centenário da Codificação do Espiritismo, 1
- 143) c-81, 1964, Visita do Pres. Luebek, da Alemanha Ocid., 1
- 144) c-81, 1964, Em memória do Papa João XXIII, 1
- 145) c-81, 1964, Visita do Pres. Senghor, do Senegal, 1
- 146) c-81, 1964, Visita do Pres. de Gaulle, da França, 1
- 147) c-81, 1964, Em Memória do Pres. Kennedy, dos EE.UU. da América, 1
- 148) c-81, 1964, 150º Aniversário da Morte de A. F. Lisboa, O Aleijadinho, 1
- 149) c-82, 1964, Propaganda do Iv Centenário do Rio de Janeiro, 3
- 150) c-82, 1964, IV Centenário do Rio de Janeiro, 3
- 151) c-84, 1965, 1º Aniv. da Revol. Democrática, 1

- 152) c-84, 1965, Cent. Natalício de Vital Brasil, 1
- 153) c-84, 1965, Visita do Xá Reza Pahelevi, do Irã, 1
- 154) c-84, 1965, Cent. Natalício do Marechal Rondon, 1
- 155) c-84, 1965, Cent. Natalício de Epiácio Pessoa, 1
- 156) c-84, 1965, Cent. da União Internacional de Telecomunicações (U.I.T.),
1
- 157) c-85, 1965, Cent. da Batalha Naval do Riachuelo, 1
- 158) c-85, 1965, Ano da Cooperação Internacional, 1
- 159) c-85, 1965, 1º “Jamboree” Panamericano, 1
- 160) c-85, 1965, Cent. da Publicação do Livro “Iracema”, de José de Alencar,
1
- 161) c-85, 1965, Em Memoria de “Sir” Winston Churchill, 1
- 162) c-86, 1965, Cent. Natalício de Leôncio Correia, 1
- 163) c-86, 1965, VIII Bienal de São Paulo, 1
- 164) c-86, 1965, Visita do Pres. Saragat da Itália, 1
- 165) c-86, 1965, Visita de SS. AA. RR. O Grão Duque e a Grã Duquesa de
Luxemburgo, 1
- 166) c-86, 1965, Visita do Rei Balduino e da Rainha Fabíola, da Bélgica, 1
- 167) c-86, 1965, Semana da Asa, 1
- 168) c-86, 1965, Café do Brasil, 1
- 169) c-87, 1966, Sesquicent. de Francisco Adolfo de Varnhagem, 1
- 170) c-87, 1966, V Aniv. da Aliança para o Progresso, 1
- 171) c-87, 1966, Cent. das Irmãs Dorotéias no Brasil, 1
- 172) c-87, 1966, Jubileu de Prata da Cia. Siderúrgica Nacional, 1
- 173) c-87, 1966, Cinquent. Da Descoberta e Caracter. Da R. Prowagem pelo
Prof. Rocha Lima, 1
- 174) c-87, 1966, Concílio Ecumênico Vaticano II, 1
- 175) c-87, 1966, Cent. da Batalha de Tuiutí, 1
- 176) c-87, 1966, Cent. da Morte do Comandante Mariz e Barros, 1
- 177) c-88, 1966, Cent. do Museu Paraense “Emílio Goeldi”, 1
- 178) c-88, 1966, Nova Lei do Serviço Militar, 2, sim, bloco com o selo, formato
retangular maior que a média dos selos
- 179) c-89, 1966, Cent. do Nascimento do Pintor Eliseu Visconti, 1

- 180) c-89, 1966, Bicent. Da Chegada a Lages do Capitão-Mór Antônio Correia Pinto, 1
- 181) c-89, 1966, Exposição Filatélica Luso-Brasileira "Lubrapex" 66, 1
- 182) c-89, 1966, Vigésimo Aniversário da "Unesco", 2, sim, bloco com o selo, formato retangular maior que a média dos selos
- 183) c-90, 1966, Natal, 3, sim, um em formato de losango e um bloco retangular maior que a média, sem conter o selo dentro
- 184) c-91, 1967, Cent. da E. F. Santos a Jundiaí, 1
- 185) c-91, 1967, Cent. da Agência Postal-Telegráfica de Laguna, 1
- 186) c-91, 1967, 40º Aniversário da Fundação da Varig, 1
- 187) c-92, 1967, Criação do Ministério das Comunicações, 1
- 188) c-92, 1967, Visita dos Príncipes Herdeiros do Japão, 1
- 189) c-93, 1967, Dia Nacional de Clubes 4-s, 1
- 190) c-93, 1967, 4º Colóquio Brasileiro de Matemática, 1
- 191) c-93, 1967, 2º Centenário de Piracicaba, SP, 1
- 192) c-94, 1967, Ano Internacional de Turismo, 1
- 193) c-94, 1967, Visita de Sua Majestade o Rei Olavo V da Noruega, 1
- 194) c-95, 1967, Rosa de Ouro, 1, sim, formato de losango
- 195) c-95, 1967, Dia do Reservista, 1
- 196) c-96, 1967, Semana da Marinha, 1
- 197) c-96, 1967, Cent. do Nascimento de Rodrigues de Carvalho, 1
- 198) c-97, 1968, 1ª Pesquisa Histórica Submarina, 1
- 199) c-97, 1968, Centenário de Nascimento de Orlando Rangel, 1
- 200) c-97, 1968, Cent. Nasc. De Paul Percy Harris Fundador do Rotary, 1
- 201) c-98, 1968, Dia das Mães, 1
- 202) c-98, 1968, 150º Aniv. do Museu Nacional, 1
- 203) c-98, 1968, Cent. Nasc. Mal. Emílio Luiz Mallet, Barão de Itapevi, 1
- 204) c-98, 1968, Vôo Inaugural Brasil-Japão pela Varig, 1
- 205) c-98, 1968, Visita do Pres. Eduardo Frei, do Chile ao Brasil, 1
- 206) c-98, 1968, Dia do Selo, 1
- 207) c-98, 1968, 25ª Cidade Servida por Telex, 1
- 208) c-99, 1968, Semana do Livro, 1
- 209) c-99, 1968, Bi-Cent. Nasc. de Jean Baptiste Debret, 1

- 210) c-99, 1968, 20º Aniv. da Organização Mundial de Saúde, 1, sim, tem um formato retangular, porém bastante alongado
- 211) c-100, 1968, Cent. Nasc. de Francisco Braga, 1
- 212) c-100, 1968, Visita de S M Elizabeth II, Rainha da Inglaterra, ao Brasil, 1
- 213) c-100, 1968, Cent. do Jornalista Caldas Júnior, Fundador do “Correio do Povo”, 1
- 214) c-100, 1968, Dia da Bandeira, 1
- 215) c-100, 1968, Dia do Reservista, 1
- 216) c-101, 1968, Natal, 2
- 217) c-101, 1968, 15º Aniversário da Petrobras, 1
- 218) c-102, 1969, Estação Terrena da “Embratel” para Comunicações por Satellite, 1
- 219) c-102, 1969, 250º Aniversário da Fundação de Cuiaba (MT), 1
- 220) c-102, 1969, Inauguração da Fabrica de Papel Moeda, 1
- 221) c-103, 1969, 40º Aniv. do Clube Náutico Atlético Cearense, 1
- 222) c-103, 1969, 10º Bienal de Arte de São Paulo, 1
- 223) c-104, 1969, Dia do Selo Postal Brasileiro, 1
- 224) c-105, 1969, 150º Aniv. Nasc. do Der. Hermann Blumenau, 1
- 225) c-105, 1969, Abuexpo-69, 1
- 226) c-106, 1969 Aço para o Progresso do Brasil – “Usiminas”, 1
- 227) c-109, 1969/1970, Inauguração do Parque Histórico Mal. Manoel Luiz Osório, 1
- 228) c-110, 1970, Pandia Calogeras, 1
- 229) c-110, 1970, 25º Aniversário da O.N.U., 1
- 230) c-112, 1970, Homenagem ao Campeonato Mundial de Futebol, 1
- 231) c-112, 1970, Dia do Marinheiro, 1
- 232) c-114, 1971, Transamazônica, 1
- 233) c-116, 1971, Exposição “França 71”, 1
- 234) c-117, 1971, Dia do Marinheiro, 1
- 235) c-118, 1972, Visita do Pres. Américo Thomaz, de Portugal, 1
- 236) c-120, 1972, Artes Populares, 1
- 237) c-122, 1972, Sesquicentenário da Independência, 5
- 238) c-124, 1972, Desenvolvimento Nacional, 4

- 239) c-125, 1972, Natal, 1
- 240) c-126, 1973, Cinquent. do Rotary Internacional no Brasil, 1
- 241) c-126, 1973, Promoção do Esporte e da Aptidão física, 3
- 242) c-126, 1973, Inauguração do Prédio do Ministério das Comunicações e da Ligação por Cabo Submarino Brasil-Canárias, 2
- 243) c-126, 1973, Visita do Pres. Stroessner, do Paraguai, ao Brasil
- 244) c-127, 1973, Ano Nacional do Turismo, 1
- 245) c-127, 1973, 24º Congresso da Câmara de Comércio Internacional, 1
- 246) c-128, 1973, Centenário do Nascimento de Alberto Santos Dumont, 3
- 247) c-128, 1973, Série Ciências, 1
- 248) c-129, 1973, Festival Nacional de Folclore, 1
- 249) c-132, 1973, Cinquentenário da Companhia Telefonica Brasileira – CTB, 1
- 250) c-133, 1973, Natal, 1
- 251) c-133, 1973, Homenagem ao Poder Judiciário, 1
- 252) c-134, 1974, Lendas Brasileiras, 5
- 253) c-134, 1974, Ponte Pres. Costa e Silva – Rio-Niteroi, 1
- 254) c-135, 1974, Comunicações, 3
- 255) c-135, 1974, 10 Anos Construindo o Brasil, 1
- 256) c-135, 1974, Cent. Nasc. de Raul Pederneiras, 1
- 257) c-136, 1974, Etnia Brasileira, 5
- 258) c-136, 1974, Colecione Selos, 1
- 259) c-139, 1974, Parques Nacionais, 2
- 260) c-139, 1974, Bicent. do Colégio Caraça MG, 1
- 261) c-139, 1974, 3º Cent. da Bandeira, 1
- 262) c-139, 1974, 3º Congre. Bras. de Telecomunicação., 1
- 263) c-139, 1974, Visita do Presidente do Mexico, 1
- 264) c-141, 1974, Cultura Popular, 4
- 265) c-141, 1974, Cent. da União Postal Universal U.P.U., 1
- 266) c-142, 1974, Natal, 1
- 267) c-142, 1974, Bicent. Da Cidade de Campinas – S.P., 1
- 268) c-142, 1974, Usina Hidroelétrica de Ilha Solteira, 1
- 269) c-145, 1975, Dia do Selo, 1
- 270) c-148, 1975, Sesquicent. De Nascimento de D. Pedro II, 1

- 271) c-148, 1975, Natal, 1
- 272) c-150, 1976, Preservação Recursos Econômicos, 2
- 273) c-154, 1976, Industria Cinemat. Brasileira, 1
- 274) c-154, 1976, Dia do Selo, 1
- 275) c-156, 1976, Conservação do Meio Ambiente, 1
- 276) c-156, 1976, Metrô de São Paulo, 1
- 277) c-156, 1976, Dia Nacional de Ação de Graças, 1
- 278) c-161, 1977, Amparo e Segurança, 2
- 279) c-163, 1977, Cinquentenário de Fundação das Grandes Lojas Brasileiras, 1
- 280) c-163, 1977, 3º Congresso de Odontologia, 1
- 281) c-163, 1977, Dia do Selo, 1
- 282) c-163, 1977, 150 Anos de Criação dos Cursos Jurídicos, 1
- 283) c-164, 1977, Proteção à Flora, 1
- 284) c-164, 1977, Homenagem à Semana da Pátria, 1
- 285) c-164, 1977, 150 Anos de Criação do Ensino Primário Oficial, 1
- 286) c-164, 1977, Sesquicentenário do Observatório Nacional, 1
- 287) c-165, 1977, Dia do Livro, 1
- 288) c-166, 1977, 50 Anos da Varig, 1
- 289) c-168, 1978, XI Campeonato Mundial de Futebol, 3
- 290) c-168, 1978, Fosca de Carlos Gomes Bicent. Scala de Milão, 1
- 291) c-168, 1978, Escola Superior de Administração Postal, 1
- 292) c-168, 1978, Dia Mundial da Saúde, 1
- 293) c-169, 1978, 50 Anos do Raid Savoia-Marchetti – S-64, 1
- 294) c-169, 1978, Homenagem ao Presidente Geisel, 1
- 295) c-169, 1978, Dia Mundial das Telecomunicações, 1
- 296) c-170, 1978, 85 Anos do Tribunal de Contas da União, 1
- 297) c-171, 1978, Folclore Brasileiro, 3
- 298) c-171, 1978, Defesa do Meio Ambiente Parque Nacional do Iguaçu, 2
- 299) c-172, 1978, Restauração da Igreja do Patio do Colégio, 1
- 300) c-172, 1978, Semana da Pátria, 1
- 301) c-172, 1978, Dia Nacional de Ação de Graças, 1
- 302) c-172, 1978, Homenagem a João Guimarães Rosa Dia do Livro, 1
- 303) c-175, 1978, 70 Anos da Cruz Vermelha Brasileira, 1

- 304) c-175, 1978, III Assembléia das Partes do Intelsat, 1
- 305) c-176, 1978, Natal 1978, 3
- 306) c-177, 1979, Inauguração do Metrô Rio de Janeiro, 1
- 307) c-177, 1979, Dia do Livro Infantil, 1
- 308) c-177, 1979, Série Veleiros – Brasileira/79, 4
- 309) c-177, 1979, 10 Anos Embraer, 1
- 310) c-178, 1979, 10 Anos da ECT – VIII Congresso UPU, 7, sim, um bloco com 6 selos juntos
- 311) c-179, 1979, Proteção a Natureza – Parque Nacional da Amazonia – XVIII Congr. Postal Universal, 3
- 312) c-179, 1979, 25 Anos Banco Nordeste do Brasil, 1
- 313) c-179, 1979, Sesquicent. Academia Nac. de Medicina, 1
- 314) c-179, 1979, 3ª Expos. Mundial de Telecomunicações, 1
- 315) c-180, 1979, Borboletas – Homenagem a Brasileira/79, 4
- 316) c-180, 1979, Semana da Pátria, 1
- 317) c-182, 1979, Chafarizes – I Exposição Interamericana de Filatelia Clássica, 3
- 318) c-182, 1979, Pinturas do Rio de Janeiro (Leandro Joaquim) III Exp. Mund. Filatélica Temática, 3
- 319) c-183, 1979, Congresso UPU (União Postal Universal), 5
- 320) c-183, 1979, XXXV Congr. Bras. de Cardiologia, 1
- 321) c-184, 1979, Dia Nacional de Ação de Graças, 1
- 322) c-184, 1979, 25 Anos da Cosipa, 1
- 323) c-185, 1979, Natal, 3
- 324) c-187, 1980, Industria de Carvão-de-Pedra, 1
- 325) c-188, 1980, Cinquentenário do Graf Zeppelin e da 1ª Travessia Aerpostal do Atlantico Sul, 2
- 326) c-189, 1980, Homenagem ao Projeto Rondon, 1
- 327) c-190, 1980, Brapex IV – 4ª Exposição Filatélica Brasileira, 2, sim, bloco com o selo dentro
- 328) c-191, 1980, X Congresso Eucarístico Nacional Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, 3
- 329) c-191, 1980, Homenagem ao Duque de Caixias, 1

- 330) c-192, 1980, Homenagem ao Museu Postal e Telegráfico Dia do Selo, 2, sim, um bloco com o selo dentro
- 331) c-193, 1980, XXII Olimpíadas de Moscou, 3
- 332) c-195, 1980, 6º Congresso da União Mundial São Gabriel, 2, sim, um bloco com o selo dentro
- 333) c-196, 1980, 15 Anos da Embratel, 1
- 334) c-196, 1980, Natal 1980, 1
- 335) c-196, 1980, Beatificação do Padre José de Anchieta, 1
- 336) c-198, 1981, Desenvolvimento Agrícola, 3
- 337) c-200, 1981, Centenário de Lima Barreto, 1
- 338) c-201, 1981, Fauna Brasileira – Beija-Flores, 4
- 339) c-201, 1981, 72ª Convenção do Rotary Internacional, 2
- 340) c-202, 1981, 66º Congresso Mundial de Esperanto, 1
- 341) c-203. 1981, Dia do Selo – Centenário da Emissão “Cabeça-Pequena”, 3
- 342) c-203, 1981, 75 Anos do 1º Vôo Autopropelido, 1
- 343) c-204, 1981, Ano Internacional das Pessoas Deficientes, 1
- 344) c-204, 1981, Flora Brasileira – Flores do Planalto Central, 4
- 345) c-204, 1981, Bicentenário da Publicação do Poema Caramuru, 1
- 346) c-204, 1981, Centenário de Theodomiro C. Santiago Fundador da E.F.E.I., 1
- 347) c-205, 1981, Homenagem ao Cirio de Nazaré, 1
- 348) c-205, 1981, Natal 1981, 4
- 349) c-206, 1981, Bandeiras dos Estados do Brasil, 6, sim, bloco com os 5 selos mais o selo da república
- 350) c-208, 1982, Homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes, 1
- 351) c-208, 1982, Cent. do Nascimento de Henrique Lage, 1
- 352) c-208, 1982, XII Campeonato Mundial de Futebol, 4, sim, bloco com os 3 selos juntos
- 353) c-210, 1982, Cinquentenário do Curso de Museologia, 1
- 354) c-215, 1982, Dia da Aeronáutica Brasileira, 1
- 355) f-24, 1965, Centenário de Natalício de Vital Brasil, 1
- 356) f-26, 1965, Centenário da Batalha Naval do Riachuelo, 1
- 357) f-27, 1965, 1º “Jamboree” Panamericano, 1

358) f-28, 1965, III Exposição Filatélica e I Encontro Panamericano de Filatelia das Forças Aéreas Semana da Asa de 1965, 1

***A contagem de temas incompletos será feita do seguinte modo:**

- a) Página e código
- b) Ano
- c) Título (os temas foram escritos de acordo com o que está escrito no álbum, inclusive as abreviações e usos de acentos)
- d) Número de selos totais por tema
- e) Número de selos faltando
- f) Número de selos possuídos por tema
- g) Existe algum selo com formato não usual? Qual? (Se não houver, não liste)

- 1) c-1, 1900, 4º Centenário do Descobrimento, 4, 4, 0
- 2) c-1, 1900, 3º Congresso Panamericano, 2, 2, 0
- 3) c-1, 1908, Exposição Nacional, 1, 1, 0
- 4) c-1, 1908, Abertura dos Portos, 1, 1, 0
- 5) c-2, 1917, Cent. da Revolução Pernambucana, 1, 1, 0
- 6) c-2, 1916, Tricent. Da Fund. de belém, 1, 1, 0
- 7) c-2, 1922, Centenário da Independência, 3, 2, 1
- 8) c-2, 1923, Cent. Da Entrada do Exército Pacificador na Bahia, 1, 1, 0
- 9) c-3, 1927, Centenário dos Curso Jurídicos, 2, 1, 1
- 10)c-3, 1928, Bicentenário de Arquitetos e Arquitetura, 3, 1, 2
- 11)c-4, 1931, Revolução de 3 de Outubro de 1930, 14, 9, 5
- 12)c-5, 1932, Movimento Constitucionalista de S. Paulo, 11, 9, 2
- 13)c-6, 1932, Centenário da Fundação de São Vicente, 5, 1, 4
- 14)c-6, 1932, 1º Congresso Eucarístico Nacional, 1, 1, 0
- 15)c-7, 1933, Visita do Presidente Justo, da Argentina, 4, 4, 0
- 16)c-7, 1934, 1º Congresso Nacional da Aeronáutica, 1, 1, 0
- 17)c-7, 1934, 7ª Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, 4, 4, 0
- 18)c-8, 1934, Visita do Cardeal Pacelli (Pio XII) ao Brasil, 5, 5, 0
- 19)c-9, 1934, Tête-Béches, 5, 5, 0, sim 2 selos juntos um em cima do outro
- 20)c-10, 1934, Exposição Filatélica Nacional, 4, 2, 2
- 21)c-10, 1934, 4º Centenário Natalício do Padre José Anchieta, 4, 4, 0
- 22)c-11, 1935, Visita do Presidente Gabriel Terra, do Uruguai, 4, 4, 0
- 23)c-11, 1935, 4º Centenário da Fundação da Capitania de Pernambuco, 2, 2, 0

- 24)c-11, 1935, 3ª Conferência Panamericana da Cruz Vermelha, 3, 1, 2
- 25)c-11, 1935, 8ª Feira Internacional de Amostras, 1, 1, 0
- 26)c-11, 1935, 4º Centenário da Colonização do Espírito Santo, 2, 2, 0
- 27)c-12, 1935, Centenário da Revolução dos Farrapos, 4, 4, 0
- 28)c-12, 1935, Dia da Criança, 4, 4, 0
- 29)c-13, 1935, Tricentenário de Cametá, 2, 2, 0
- 30)c-13, 1935, Centenário Natalício de Carlos Gomes, 4, 4, 0,
- 31)c-13, 1935, Cent. da Morte do Visconde de Cairú, 1, 1, 0
- 32)c-14, 1936, 1º Congresso de Numismática Brasileira, 1, 1, 0
- 33)c-14, 1937, Centenário Natalício de Francisco Pereira Passos, 2, 1, 1
- 34)c-14, 1937, 2ª conferência Sulamericana de Radiocomunicações, 2, 1, 1
- 35)c-15, 1937, Emissão de Propaganda Turística, 6, 3, 3
- 36)c-16, 1938, Cent. Natalício do Brig. Couto de Magalhães, 1, 1, 0
- 37)c-17, 1938, 1ª Exposição Filatélica Internacional "Brapex", 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 38)c-18, 1938, 1º Aniversário do Estado Novo, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 39)c-19, 1939, Feira Mundial de Nova Iorque, 4, 1, 3
- 40)c-20, 1939, Pró Juventude, 4, 3, 1
- 41)c-21, 1940, Decênio do Governo Getúlio Vargas, 2, 2, 0
- 42)c-21, 1940, Cent. da União Panamericana, 1, 1, 0
- 43)c-21, 1940, Feira Mundial de Nova Iorque, 3, 2, 1
- 44)c-22, 1940, Feira Mundial de Nova Iorque, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 45)c-23, 1940, Feira Mundial de Nova Iorque, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 46)c-24, 1940, Feira Mundial de Nova Iorque, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 47)c-25, 1940, Fil. Correinho, 4, 3, 1
- 48)c-26, 1941, 5º Recenseamento Geral do Brasil, 3, 2, 1
- 49)c-26, 1941, Tricent. Aclam. Do Rei de S. Paulo, 1, 1, 0
- 50)c-26, 1941, 4º Aniversário do Estado Novo, 2, 2, 0
- 51)c-27, 1942, Cent. de Bernardino de Campos, 1, 1, 0
- 52)c-27, 1942, 2ª Exposição Agro-Pecuária do Brasil, 3, 2, 1
- 53)c-27, 1942, Cent. de Prudente de Moraes, 1, 1, 0
- 54)c-27, 1942, 8º Congr. Bras. de Educação, 1, 1, 0
- 55)c-27, 1942, Inaug. da Cidade de Goiânia, 1, 1, 0
- 56)c-27, 1942, 4º Congresso Eucarístico Nacional, 2, 2, 0

- 57)c-27, 1942, 5º Aniversário do Estado Novo, 2, 2, 0
- 58)c-28, 1943, 4º Cent. do Desc. Do Rio Amazonas, 1, 1, 0
- 59)c-28, 1943, Visida do Pres. Morinigo. Do Paraguai, 1, 1, 0
- 60)c-28, 1943, Visita do Presidente Peñaranda, da Bolívia, 1, 1, 0
- 61)c-28, 1943, 2ª Conferencia Interamericana de Advogados, 1, 1, 0
- 62)c-28, 1943, Centenário Natalício de Ubaldino do Amaral, 2, 2, 0
- 63)c-29, 1943, Centenário do Sélo Postal Brasileiro, 4, 1, 3, sim, bloco com os selos
- 64)c-30, 1943, Centenário do Sélo Postal Brasileiro, 4, 4, 0, sim, bloco com os selos
- 65)c-31, 1943, Centenário do Sélo Postal Brasileiro, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 66)c-32, 1943, Cent. do Instituto dos Advogados Brasileiros, 1, 1, 0
- 67)c-32, 1943, Cent. Natalício do Pintor Pedro Américo, 1, 1, 0
- 68)c-32, 1943, Cent. Natalício do Botânico Barbosa Rodrigues, 1, 1, 0
- 69)c-32, 1943, 4º Cent. da Santa Casa de Misericórdia de Santos, 1, 1, 0
- 70)c-32, 1943, Cinquentenário do Cêrco da Lapa, 1, 1, 0
- 71)c-32, 1943, Cent. da Pacificação de Minas, 1, 1, 0
- 72)c-33, 1944, "Pró Juventude" de 1939, Sobretaxados, 5, 5, 0
- 73)c-33, 1944, Cent. da Câmara de comércio de Rio Grande, 1, 1, 0
- 74)c-33, 1944, Semana da Asa, 1, 1, 0
- 75)c-34, 1945, Centenário da Pacificação do Rio Grande do Sul, 2, 1, 1
- 76)c-34, 1945, Centenário de José da Silva Paranhos' Barão do Rio Branco, 3, 2, 1
- 77)c-34, 1945, 10º Congresso Brasileiro de Esperanto, 2, 1, 1
- 78)c-35, 1945, Dia da Vitória, 10, 8, 2
- 79)c-36, 1945, 150º Aniversário Natalício de Francisco Manoel da Silva, Autor da Música do Hino Nacional, 2, 1, 1
- 80)c-36, 1945, Homenagem ao Feitos da Fôrça Expedicionária Brasileira (FEB), 5, 3, 2
- 81)c-37, 1945, 5º Congresso da União Postal das Américas e Espanha (UPAE), 7, 6, 1
- 82)c-38, 1946, Pró Construção do Farol de Colombo (Republ.Domin.), 1, 1, 0
- 83)c-38, 1946, Academia Brasileira de Letras, 1, 1, 0

- 84)c-38, 1946, Centenário Natalício do General Gomes Carneiro, 1, 1, 0
- 85)c-39, 1947, Conferência Interamericana de Defesa do Hemisfério, 2, 2, 0
- 86)c-39, 1947, Cent. de Castro Alves, 1, 1, 0
- 87)c-39, 1947, Semana da Criança, 1, 1, 0
- 88)c-39, 1947, Presidente Eurico Gaspar Dutra, 4, 2, 2
- 89)c-40, 1947, Homenagem a Santos Dumont, 1, 1, 0
- 90)c-40, 1947, Visita do Pres. Videla do Chile, 1, 1, 0
- 91)c-40, 1947, Visita do Pres. Truman, dos EE. UU., 1, 1, 0
- 92)c-40, 1947, Semana da Asa, 2, 1, 1, sim, selo em formato triangular e bloco com 2 selos juntos um na base do outro
- 93)c-41, 1948, Exposição de Indústrias e Comércio de Quitandinha, 3, 2, 1
- 94)c-41, 1948, 39ª Convenção Internacional do "Rotary Club", 2, 2, 0
- 95)c-41, 1948, Tricentenário de Paranaguá, 1, 1, 0
- 96)c-41, 1948, Cent. da Escola Nacional de Música, 1, 1, 0
- 97)c-42, 1048, Campanha Contra o Câncer, 1, 1, 0
- 98)c-42, 1048, 5º Congr. Eucarístico Nacional, 1, 1, 0
- 99)c-42, 1048, 3º Aniversário do Movimento de 29 de Outubro (Bloco Dutra), 1, 1, 0, sim, Bloco com o selo
- 100) c-42, 1048, Visita do Presidente Batle Berres, do Uruguai, 1, 1, 0
- 101) c-42, 1048, Exposição Internacional de Pecuária, Em Begê, 1, 1, 0
- 102) c-43, 1949, Tricentenário da 2ª Batalha de Guararapes, 2, 2, 0
- 103) c-43, 1949, Bicent. De Ouro Fino, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 104) 44, 1976/1979, Profissões Típicas Brasileiras, Série – Selo "Tipo" – Sem Distinção da Qualidade de Papel, 22, 22, 0
- 105) 44- A, 1976/1979, Profissões Típicas Brasileiras *Papel Ordinário*, 17, 17, 0
- 106) 44- B, 1976/1979, Profissões Típicas Brasileiras *Papel Fosforescente*, 19, 19, 0
- 107) c-44, 1949, 4º Centenário da Fundação da Cidade de Salvador, 2, 2, 0
- 108) c-44, 1949, 1º Congr. Nac. de Vocações Sacerdotais, 1, 1, 0
- 109) c-44, 1949, Homenagem Aos Feitos da Fôrça Aérea Brasileira (FAB), 1, 1, 0
- 110) c-44, 1949, Centenário do Nascimento de Ruy Barbosa, 1, 1, 0
- 111) c-44, 1949, 75º Aniversário da União Postal Universal (UPU), 1, 1, 0

- 112) 45, 1978/1979, Profissões Típicas Brasileiras *Moldura Fosforescente*,
11, 11, 0
- 113) 45, 1976/1979, Profissões Típicas Brasileiras *Moldura Fosforescente*,
11, 11, 0
- 114) 45, 1980, Recursos Económicos, 5, 5, 0
- 115) c-45, Emissão Recordativa do Presidente Roosevelt, 2, 2, 0, sim, bloco
com o selo
- 116) 46, 1980/1982, Recursos Económicos ,19, 19, 0
- 117) c-46, 1950, Centenário Natalício do Cardeal Arcoverde, 1, 1, 0
- 118) c-46, 1950, 75º Aniversário da Imigração Italiana ao Rio Grande do Sul,
1, 1 0
- 119) c-46, 1950, Cent. da Chegada das “Filhas de Caridade”, 1, 1, 0
- 120) c-46, 1950, 4º Campeonato Mundial de Futebol Rio de Janeiro, 3, 3, 0
- 121) c-46, 1950, 6º Recenseamento Geral, 2, 2, 0
- 122) c-46, 1950, 5º Congr. Intern. de Microbiologia, 1, 1, 0
- 123) c-47, 1950, Centenário de Blumenau, 1, 1, 0
- 124) c-47, 1950, Centenário de Juiz de Fora, 1, 1, 0
- 125) c-47, 1950, Cent. de Amazonas, 1, 1, 0
- 126) c-47, 1950, Correios e Telégrafos de Pernambuco, 2, 2, 0
- 127) c-47, 1950, 1º Congresso Brasileiro de Teatro, 1, 1, 0
- 128) c-47, 1950, Centenário Natalício de Sílvio Romero, 1, 1, 0
- 129) c-47, 1950, Centenário de Joinville, 1, 1, 0
- 130) c-48, 1951, 29º Aniversário da Travessia Aérea Nova Iorque – Rio de
Janeiro, 1, 1, 0
- 131) c-48, 1951, Cent. Natal. De Orville Derby, 1, 1, 0
- 132) c-48, 1951, Dia da Bíblia, 1, 1, 0
- 133) c-48, 1951, Cinquentenário da Prova de Dirigibilidade de Saint-Cloud, 2,
2, 0
- 134) c-49, 1952, 5º Cent. Nasc. de Isabel, A Católica, 1, 1, 0
- 135) c-49, 1952, 5ª Conf. Da Organiz. Internac. Do Trabalho, 1, 1, 0
- 136) c-49, 1952, Centenário do Telégrafo Elétrico, 3, 3, 0
- 137) c-49, 1952, 4º Congresso Brasileiro de Homeopatia, 1, 1, 0
- 138) c-49, 1952, Cinquent. do Fluminense Futebol Clube, 1, 1, 0
- 139) c-49, 1952, 2º Cent. da Cidade de Mato Grosso, 1, 1, 0

- 140) c-50, 1952, Cent. da Cidade de Terezina, 1, 1, 0
- 141) c-50, 1952, Homen. ai Padre Feijó, 1, 1, 0
- 142) c-50, 1952, Dia das Nações Unidas, 1, 1, 0
- 143) c-50, 1952, 2º Congr. Amer. de Medicina do Trabalho, 1, 1, 0
- 144) c-50, 1952, Dia Mundial de Urbanismo, 1, 1, 0
- 145) c-50, 1952, Centenário de Rodolfo Bernardelli, 1, 1, 0
- 146) c-51, 1953, Propagada do 4º Centenário de S. Paulo, 5, 5, 0
- 147) c-51, 1953, 6º Congr. Nac. de Contabilidade, 1, 1, 0
- 148) c-51, 1953, Centenário do Eng. Aarão Reis, 1, 1, 0
- 149) c-51, 1953, Congresso Internacional de Enfermagem, 1, 1, 0
- 150) c-52, 1953, 4º Cent. de Santo André, 1, 1, 0
- 151) c-52, 1953, 4ª Viagem de Circunavegação do Navio-Escola "Almirante Saldanha", 1, 1, 0
- 152) c-52, 1953, Cent. do Banco do Brasil, 1, 1, 0
- 153) c-52, 1953, Dia do Sêlo e 1ª Exposição Filatélica Nacional de educação, 1, 1, 0
- 154) c-52, 1953, Centenário de Jaú, 1, 1, 0
- 155) c-52, 1953, Centenário de Maria Quitéria de Jesus, 1, 1, 0
- 156) c-52, 1953, Visita do Pres. Gen. Odria, do Perú, 1, 1, 0
- 157) c-52, 1953, 5º Congresso Nacional de Jornalistas, 1, 1, 0
- 158) c-52, 1953, Cent. do Pintor Horácio Hora, 1, 1, 0
- 159) c-53, 1953, Sesquicentenário Natalício de Luis Alves de Lima e Silva, Duque de Caixias, 5, 5, 0
- 160) c-53, 1953, Visita do Pres. Somoza, da Nicaragua, 1, 1, 0
- 161) c-53, 1953, Centenário do Explorador Auguste de Saint Hilaire, 1, 1, 0
- 162) c-53, 1953, Centenário de José do Patrocínio, 1, 1, 0
- 163) c-54, 1953, Centenário da Cidade do Crato, 1, 1, 0
- 164) c-54, 1953, 3ª Festa Nacional do Trigo, 1, 1, 0
- 165) c-54, 1953, 1º Congr. De Professores Primários, 1, 1, 0
- 166) c-54, 1953, Centenário de João Capistrano de Abreu, 2, 2, 0
- 167) c-54, 1953, Cinqüentenário do Tratado de Petrópolis, 2, 2, 0
- 168) c-54, 1953, Centenário da Emancipação Política do Paraná, 3, 3, 0
- 169) c-55, 1954, Quarto Centenário de São Paulo, 9, 9, 0
- 170) c-56, 1954, Quarto Centenário de São Paulo, 4, 4, 0

- 171) c-56, 1954, Bicent da Morte de Alexandre de Gusmão, 1, 1, 0
- 172) c-56, 1954, Tricentenário da Restauração Pernambucana, 1, 1, 0
- 173) c-56, 1954, Festa da Uva Em Caxias do Sul, 1, 1, 0
- 174) c-56, 1954, 10º Congr. Intern. de Organiz. Científica, 1, 1, 0
- 175) c-56, 1954, Cent. da Estrada de Ferro do Brasil, 1, 1, 0
- 176) c-56, 1954, Cent. da Educação do Cego no Brasil, 1, 1, 0
- 177) c-57, 1954, Cinqüent. da Chegada dos Irmãos Maristas ao Brasil, 2, 2, 0
- 178) c-57, 1954, Sesquicentenário Natalício do Almirante Barroso, 2, 2, 0
- 179) c-57, 1954, Monumento ao Imigrante, 1, 1, 0
- 180) c-57, 1954, Visita do Presidente Camile Chamoun, do Líbano, 1, 1, 0
- 181) c-57, 1954, Cent. da Atriz Apolônia Pinto, 1, 1, 0
- 182) c-57, 1954, 1º Acampamento Intern. de Patrulhas, 1, 1, 0
- 183) c-57, 1954, Tricentenário de Sorocaba, 1, 1, 0
- 184) c-58, 1954, Visita do Legado Pontifício Cardeal Piazza, 1, 1, 0
- 185) c-58, 1954, Proclamação do Dogma da Imaculada e Ano Santo Mariano,
1, 1, 0
- 186) c-58, 1954, Congr. da Padroeira do Brasil e Ano Santo Mariano, 1, 1, 0
- 187) c-58, 1954, Congresso Médico Mund. De Homeopatia, 1, 1, 0
- 188) c-58, 1954, Transladação dos Despojos de Nísia Floresta Brasileira, 1,
1, 0
- 189) c-58, 1954, 4ª Festa Nacional do Trigo, 1, 1, 0
- 190) c-58, 1954, 2º Camp. Mundial de Bola-ao-Cesto, 1, 1, 0
- 191) c-58, 1954, VI Jogos da Primavera, 1, 1, 0
- 192) c-59, 1955, Inaug. da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, 1, 1, 0
- 193) c-59, 1955, Inaug. da Usina Hidrelétrica de Itutinga, 1, 1, 0
- 194) c-59, 1955, Centenário da Cidade de Aracajú, 1, 1, 0
- 195) c-59, 1955, 3º Congr. Bras. de Aeronáutica, 1, 1, 0
- 196) c-59, 1955, V Jogos Infantís, 1, 1, 0
- 197) c-59, 1955, Homen. A Monteiro Lobato, 1, 1, 0
- 198) c-59, 1955, VII Jogos da Primavera, 1, 1, 0
- 199) c-60, 1955, 36º Congresso Eucarístico Internacional e visita do Legado
Pontifício, Cardeal Masella, 3, 3, 0
- 200) c-60, 1955, Centenário do Marechal Hermes da Fonseca, 1, 1, 0
- 201) c-60, 1955, Centenário do Dr. Adolfo Lutz, 1, 1, 0

- 202) c-60, 1955, Centenário do 1º Batalhão de Engenharia, 1, 1, 0
- 203) c-60, 1955, Centenário da Cidade de Botucatu, 2, 1, 1
- 204) c-61, 1956, Inaug. da Usina Hidrelétrica de Salto Grande, 1, 1, 0
- 205) c-61, 1956, VIII Jogos da Primavera, 1, 1, 0
- 206) c-61, 1956, Cent. do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, 2, 2, 0
- 207) c-61, 1956, Cinquent. da Chegada dos Maristas ao Norte do País, 2, 1,
1
- 208) c-61, 1956, Cent. da Fundação de Mocóca, 1, 1, 0
- 209) c-62, 1956, Centenário do Barão de Bocaina, 1, 1, 0
- 210) c-62, 1956, Centenário da Cidade de Franca, 1, 1, 0
- 211) c-62, 1956, Campanha de Educação Florestal, 1, 1, 0
- 212) c-62, 1956, Congresso do Panamá, 1, 1, 0
- 213) c-62, 1956, Cinquentenário do “Mais-Pesado-Que-o-Ar” Ano Santos
Dumont, 5, 5, 0
- 214) c-63, 1956, Cinquentenário do “Mais-Pesado-Que-o-Ar” Ano Santos
Dumont, 1, 1, 0, sim, bloco com os selos
- 215) c-64, 1957, Visita do Pres. de Portugal ao Brasil, 1, 1, 0
- 216) c-64, 1957, VII Jogos Infantis, 1, 1, 0
- 217) c-64, 1957, Cent. de Lorde Baden Powell, 1, 1, 0
- 218) c-64, 1957, Participação do Brasil no Exército de Emergência da ONU,
1, 1, 0
- 219) c-65, 1957, 2º Camp. Mundial Feminino de Bola-ao-Cesto, 2, 2, 0
- 220) c-65, 1957, Centenário de Ribeirão Preto, 2, 2, 0
- 221) c-65, 1957, Centenário da Cidade de São Carlos, 1, 1, 0
- 222) c-65, 1957, Centenário da Morte de Augusto Comte, 1, 1, 0
- 223) c-65, 1957, Inaug. da Rádio Transm. De Sarapu, 1, 1, 0
- 224) c-65, 1957, Sesquicentenário do Almirante Tamandaré, 2, 1, 1
- 225) c-66, 1958, Sesquicentenário da Abertura dos Portos, 1, 1, 0
- 226) c-66, 1958, Centenário da Estrada de Ferro Central do Brasil, 1, 1, 0
- 227) c-66, 1958, Sesquicentenário da Criação do Corpo de Fuzileiros Navais,
1, 1, 0
- 228) c-66, 1958, Exposição Internacional e Universal de Bruxelas, 1, 1, 0
- 229) c-67, 1958, Visita do Presidente Morales, de Honduras, 2, 2, 0
- 230) c-67, 1958, Propaganda da Construção de Brasília, 1, 1, 0

- 231) c-67, 1958, Recuperação da Marinha Mercante Brasileira, 1, 1, 0
- 232) c-68, 1958, Centenário do Embaixador Joaquim Caetano da Silva, 1, 1, 0
- 233) c-68, 1958, Visita do Pres. Gronchi, da Itália, 1, 1, 0
- 234) c-68, 1958, Cent. do Gen. Lauro Sodré, 1, 1, 0
- 235) c-69, 1959, Campeonato Mundial de Futebol de 1958, 1, 1, 0
- 236) c-69, 1959, Camp. Mundial de Bola-ao-Cesto, 1, 1, 0
- 237) c-69, 1959, Bicentenário da Ordem Terceira do Carmo, 1, 1, 0
- 238) c-69, 1959, 11º Congr. Intern. De Estradas de Rodagem, 1, 1, 0
- 239) c-70, 1959, Semana da Asa, 1, 1, 0
- 240) c-70, 1959, Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 1, 1, 0
- 241) c-70, 1959, Cinquentenário da Fábrica Getúlio Vargas, 1, 1, 0
- 242) c-71, 1960, Centenário Natalício de Luiz José de Matos, Criador do “Racionalismo Cristão”, 1, 1, 0
- 243) c-71, 1960, Ano Mundial do Refugiado, 1, 1, 0
- 244) c-71, 1960, 7º Congresso Eucarístico Nacional, 1, 1, 0
- 245) c-71, 1960, 10º Congresso da Aliança Batista Mundial, 1, 1, 0
- 246) c-72, 1960, Retorno das Cinzas dos Pracinhas Brasileiros, 1, 1, 0
- 247) c-74, 1961, Inauguração da Barragem de “Três Marias”, 1, 1, 0
- 248) c-74, 1961, Cinquent. dos Colégios “Sacre-Coeur” no Brasil, 1, 1, 0
- 249) c-74, 1961, Visita do Imperador Selassie da Etiopia, 1, 1, 0
- 250) c-75, 1961, Sesquicent. Da Organização do Arsenal da Guerra, 1, 1, 0
- 251) c-75, 1962, Cinquentenário da Cura da Leishmanioses, 1, 1, 0
- 252) c-75, 1962, Tricentenário da Morte de Henrique Dias, 1, 1, 0
- 253) c-75, 1962, Cinquent. da União Postal das Américas e Espanha, 1, 1, 0
- 254) c-76, 1962, Dia Meteorológico Mundial, 1, 1, 0
- 255) c-76, 1962, Cinquent. da Primeira Escalada ao “Dedo-de-Deus”, 1, 1, 0
- 256) c-78, 1963, Cent. da Morte de João Caetano, 1, 1, 0
- 257) c-80, 1963, 250º Aniversário da Cidade de São João Del Rey, 1, 1, 0
- 258) c-80, 1963, Decênio do Banco do Nordeste S.A., 1, 1, 0
- 259) c-83, 1965, IV Centenário do Rio de Janeiro, 2, 2, 0, sim, 2 blocos com os selos
- 260) c-84, 1965, II Conferência Interamericana Extraordinária da O.E.A., 1, 1, 0

- 261) c-85, 1965, XII Convenção Nacional de “Lions” Clubes Brasil, 1, 1, 0
- 262) c-87, 1966, Novo Terminal de Ferro da Cia. Do Vale do Rio Doce
Inauguração do Pôrto de Tubarão, 1, 1, 0
- 263) c-88, 1966, Sesquicent. Da Missão Artística Francesa ao Brasil, 1, 1, 0
- 264) c-88, 1966, Decênio Hidrológico Internacional (UNESCO), 1, 1, 0
- 265) c-88, 1966, Visita do Pres. de Israel Sr. Zalman Shazar, 1, 1, 0
- 266) c-89, 1966, Cinquent. da Morte do Poeta Nicaragüense Rubén Darío, 1,
1, 0
- 267) c-89, 1966, 1ª Exposição Nacional do Fumo, 1, 1, 0
- 268) c-91, 1967, Milênio Sacro da Polônia, 1, 1, 0
- 269) c-91, 1967, Dia Meteorológico Mundial, 1, 1, 0
- 270) c-91, 1967, Jubileu de Ouro do “Lions Club Internacional”, 2, 2, 0, sim,
bloco com o selo
- 271) c-92, 1967, Dia das Mães, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 272) c-92, 1967, 4º Cent. do Nascimento de Frei Vicente do Salvador, 1, 1, 0
- 273) c-93, 1967, Semana da Asa – 1967, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 274) c-94, 1967, Gen. Antônio de Sampaio “Herói de Tuiuti”, 1, 1, 0
- 275) c-94, 1967, Ano Internacional de Turismo, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 276) c-95, 1967, 22ª Reunião do IBRD-IFC-IDA-IMF, 1, 1, 0
- 277) c-95, 1967, 250º Aniv. do Descobrimento da Imagem da N. S. Aparecida,
1, 1, 0
- 278) c-95, 1967, Centenário do Nascimento de Nilo Peçanha, 1, 1, 0
- 279) c-95, 1967, II Festiva Internacional da Canção Popular, 1, 1, 0
- 280) c-96, 1967, Natal - -1967, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 281) c-97, 1968, Zona Franca de Manaus, 1, 1, 0
- 282) c-97, 1968, 500º Aniv. Nasc. de Pedro Alvares Cabral, 2, 2, 0
- 283) c-97, 1968, Ano Internacional dos Direitos Humanos, 1, 1, 0
- 284) c-97, 1968, Cent. Fundação do Colégio São Luiz, 1, 1, 0, sim, formato
de losango
- 285) c-98, 1968, Cent. do Jockey Clube Brasileiro, 1, 1, 0
- 286) c-99, 1968, Cent. Do Liceu Literário Português, 1, 1, 0
- 287) c-99, 1968, 3º Festival Internacional da Canção Popular, 1, 1, 0
- 288) c-99, 1968, 8ª Conferência dos Exércitos Americanos, 1, 1, 0
- 289) c-99, 1968, U. N. I. C. E. F., 3, 3, 0

- 290) c-100, 1968, Dia do Doador Voluntário de Sangue, 1, 1, 0
- 291) c-100, 1968, Cent. da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, 1, 1, 0
- 292) c-101, 1968, Aves de Fauna Brasileira, 4, 1, 3
- 293) c-102, 1969, IV Feira Internacional do Calçado, 1, 1, 0
- 294) c-102, 1969, Centenário da Morte de Allan Kardec, 1, 1, 0
- 295) c-102, 1969, 150º Aniv. Nasc. Visconde do Rio Branco, 1, 1, 0
- 296) c-102, 1969, Arcanjo S Gabriel Padroeiro das Telecomunicações, 1, 1, 0
- 297) c-102, 1969, Cinquentenario da Sociedade Filatélica Paulista, 1, 1, 0
- 298) c-103, 1969, Dia das Mães, 1, 1, 0
- 299) c-103, 1969, Cinquentenário da Imprensa Espírita no Brasil, 1, 1, 0
- 300) c-103, 1969, 10ª Bienal de Arte de São Paulo, 4, 3, 1
- 301) c-103, 1969, 50º Aniv. da OIT – Organização Internacional do Trabalho, 1, 1, 0
- 302) c-102, 1969, Ave da Fauna Brasileira, 1, 1, 0
- 303) c-102, 1969, Ave da Fauna Brasileira com Filigrana, 1, 1, 0
- 304) c-102, 1969, Divulgação da Piscicultura e da Aquariorfilia, 2, 2, 0, sim, bloco com os selos
- 305) c-105, 1969, Semana do Exercito, 2, 1, 1
- 306) c-105, 1969, Cent Nasc Gal Tasso Fragoso, 1, 1, 0
- 307) c-105, 1969, Semana da Asa, 1, 1, 0
- 308) c-105, 1969, CESP Centrais Elétricas de São Paulo S. A., 1, 1, 0
- 309) c-106, 1969, Natal, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 310) c-106, 1969, 25º Aniv. de Acesita – Aços Especiais, 1, 1, 0
- 311) c-107, 1969, Dia do Marinheiro, 1, 1, 0
- 312) c-107, 1969, 1000º Gol de Pelé, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 313) c-107, 1969, Cent. Nasc. de Mahatma Gandhi, 1, 1, 0
- 314) c-108, Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica, 1, 1, 0
- 315) c-108, 1969/1970, Propaganda do Carnaval Brasileiro, 5, 5, 0
- 316) c-109, 1969/1970, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 2, 2, 0
- 317) c-109, 1970, 10º Aniv. Fund. de Brasília – DF, 4, 3, 1
- 318) c-109, 1970, Projeto Rondon, 1, 1, 0
- 319) c-110, 1970, VIII Congresso Eucarístico Nacional – DF, 1, 1, 0
- 320) c-110, 1970, VIII Recenseamento Geral do Brasil, 1, 1, 0

- 321) c-110, 1970, Centenário da ópera “O Guarani”, 1, 1, 0
- 322) c-110, 1970, VI Congresso Mundial dos Ex-Alunos Maristas, 1, 1, 0
- 323) c-110, 1970, Semana do Livro, 1, 1, 0
- 324) c-110, 1970, Jubileu de Prata da Vitória, 1, 1, 0
- 325) c-111, 1970, III LUBRAPEX Exposição Filatélica Luso-Brasileira, 4, 4, 0,
sim, bloco com o selo
- 326) c-112, 1970, Tri-Campeão Mundial de Futebol, 3, 3, 0
- 327) c-113, 1970, Dia de São Gabriel, 1, 1, 0
- 328) c-113, 1970, IV Cent. Santuário da Penha – ES, 1, 1, 0
- 329) c-113, 1970, Dia das Mães, 1, 1, 0
- 330) c-113, 1970, Natal, 2, 1, 1, sim, bloco com os selos
- 331) c-114, 1971, Congr. Interamericano de Habitação, 1, 1, 0
- 332) c-114, 1971, Luta Contra o Racismo e Discrimon. Racial, 1, 1, 0
- 333) c-114, 1971, Dia das Mães, 1, 1, 0
- 334) c-114, 1971, Borboletas do Brasil, 2, 1, 1
- 335) c-114, 1971, Semana do Exército, 1, 1, 0
- 336) c-115, 1971, Dia da Criança, 3, 2, 1
- 337) c-115, 1971, Dia do Sêlo, 2, 2, 0
- 338) c-115, 1971, VI Campeon. Mundial Feminino de Bola-ao-Cesto, 1, 1, 0
- 339) c-116, 1971, Primeiro Vôo do Xavante, 1, 1, 0
- 340) c-116, 1971, 25º Aniversário de SESC e SENAC, 2, 2, 0
- 341) c-116, 1971, 150º Aniv. Nascim. Anita Garibaldi, 1, 1, 0
- 342) c-116, 1971, Orquídea Brasileira, 1, 1, 0
- 343) c-116, 1971, 150º Aniv. Independ. Repúblicas Centro-Americanas, 1, 1,
0
- 344) c-117, 1971, Centenário Lei do Ventre Livre, 1, 1, 0
- 345) c-117, 1971, Natal 71, 3, 2, 1
- 346) c-117, 1971, Arcanjo São Gabriel, 1, 1, 0
- 347) c-118, 1972, Promoção do Turismo Nacional, 4, 4, 0
- 348) c-118, 1972, Visita do Pres. Lanusse da Argentina, 1, 1, 0
- 349) c-118, 1972, Presidentes da Revolução de 1964, 1, 1, 0
- 350) c-118, 1972, Recursos Minerais, 4, 1, 3
- 351) c-119, 1972, Cinquent. Semana da Arte Moderna – 1972, 2, 2, 0, sim,
bloco com o selo

- 352) c-120, 1972, Promoção da Indústria Nacional, 3, 1, 2
- 353) c-120, 1972, Campanha da Integração Nacional, 4, 2, 2
- 354) c-121, 1972, Propaganda da 4ª Exposição Interamericana de Filatelia “EXFILBRA”, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 355) c-121, 1972, 4ª Exposição Interamericana de Filatelia “EXFILBRA”, 3, 1, 2
- 356) c-122, 1972, Folclore Nacional, 5, 1, 4
- 357) c-123, 1972, Campeonato Mundial de Carros Fórmula 1, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 358) c-123, 1972, Homenagem ao Congresso Nacional – Brasília, 1, 1, 0
- 359) c-124, 1972, Homenagem à Terra e ao Homem, 4, 2, 2
- 360) c-125, 1972, Homenagem às Forças Armadas, 5, 5, 0, sim, bloco com os selos
- 361) c-127, 1973, Flora e Fauna Brasileira, 7, 1, 6
- 362) c-128, 1973, Dia do Selo Postal Brasileiro, 4, 2, 2
- 363) c-129, 1973, 5º Cent. Nasc. de Nicolau Copérnico, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 364) c-130, 1973, Arcanjo São Gabriel, Padroeiro dos Correios, 2, 2, 0, sim, bloco com os selos
- 365) c-130, 1973, Grande Oriente do Brasil, 1, 1, 0
- 366) c-131, 1973, Proteção Nacional, 4, 1, 3
- 367) c-131, 1973, Série Histórica, 4, 2, 2
- 368) c-131, 1973, Série Personalidades, 3, 1, 2
- 369) c-132, 1973, Literatura Infantil – Homenagem à Monteiro Lobato, 6, 1, 6, sim, bloco com os selos
- 370) c-133, 1973, B A R R O C O, 5, 1, 4
- 371) c-133, 1973, Embarcações Típicas Brasileiras, 4, 2, 2
- 372) c-135, 1974, Cent.Nasc.Guilherme Marconi, 1, 1, 0
- 373) c-137, 1974, LUBRAPEX – São Paulo, 3, 2, 1, sim, bloco com o selo
- 374) c-138, 1974, Campeonato Mundial de Futebol, 3, 3, 0, sim, bloco com os selos
- 375) c-140, 1974, 5ª Assembléia Geral do Conselho Mundial para o Bem-Estar do CG, 2, 2, 0, sim, bloco com o selo
- 376) c-141, 1974, 13º Congr.Internac.de Crédito IMOB: e Poupança, 1, 1, 0

- 377) c-142, 1974, Animais Domésticos Brasileiros, 3, 3, 0
- 378) c-142, 1974, Cinquentenário da Corrida de São Silvestre, 1, 1, 0
- 379) c-142, 1974, 50 Ano do Juizado de Menores no Brasil, 1, 1, 0
- 380) c-143, 1975, Recursos Econômicos, 3, 3, 0
- 381) c-143, 1975, Fortes Coloniais, 4, 3, 1
- 382) c-143, 1975, Cent. do Jornal "O Estado de S.Paulo", 1, 1, 0
- 383) c-144, 1975, O Homem e o Meio, 7, 6, 1
- 384) c-144, 1975, Festa Anual da Arvore, 1, 1, 0
- 385) c-144, 1975, Homenagem aos Ex-Combatentes, 1, 1, 0
- 386) c-145, 1975, Peixes Brasileiros de Agua Doce, 4, 3, 1
- 387) c-145, 1975, Ano Santo, 1, 1, 0
- 388) c-146, 1975, Preservação da Fauna e Flora, 3, 1, 2
- 389) c-146, 1975, Ano Internacional da Mulher, 1, 1, 0
- 390) c-146, 1975, Dia do Livro, 1, 1, 0
- 391) c-146, 1975, Estação Terrena de Tanguá, 1, 1, 0
- 392) c-147, 1975, Arqueologia Brasileira, 3, 3, 0
- 393) c-147, 1975, Cidades Históricas, 3, 3, 0
- 394) c-148, 1975, Manifestações Populares, 3, 3, 0
- 395) c-148, 1975, 11ª Conferencia Interamericana de Telecomunicações
CITEL, 1, 1, 0
- 396) c-149, 1975, Pontos Turísticos, 3, 2, 1
- 397) c-149, 1975, 45º Congr.Mund. da ASTA, 1, 1, 0
- 398) c-149, 1975, Dia Nacional de Ação de Graças, 1, 1, 0
- 399) c-149, 1975, VII. Jogos Panamericanos Salto Triplo, 1, 1, 0
- 400) c-149, 1975, 30º Aniversário da ONU, 1, 1, 0
- 401) c-150, 1976, 1º Vôo Comercial "Concorde" ao Brasil, 1, 1, 0
- 402) c-150, 1976, Centenário da 1ª Linha Telefonica, 1, 1, 0
- 403) c-150, 1976, Dia do Diplomata, 1, 1, 0
- 404) c-150, 1976, Dia Mundial da Saude, 1, 1, 0
- 405) c-151, 1976, Centenário da Diretoria de Hidrografia e Navegação, 2, 2,
0, sim, bloco com o selo
- 406) c-152, 1976, preservação da Cultura Indigena, 3, 2, 1
- 407) c-152, 1976, XXI. Olimpíadas (Montreal), 3, 2, 1
- 408) c-152, 1976, Artes Plásticas, 2, 1, 1

- 409) c-153, 1976, Peixes Brasileiros de Agua Doce, 7, 6, 1, sim, bloco com os selos
- 410) c-154, 1976, Preservação da Natureza, 2, 1, 1
- 411) c-154, 1976, Cinquent.Assoc.Bras. de Enfermagem, 1, 1, 0
- 412) c-154, 1976, 27º Camp.Internac.Militar de Atletismo – CISM, 1, 1, 0
- 413) c-155, 1976, Teatro Popular Brasileiro (Mamulengo), 3, 3, 0
- 414) c-155, 1976, Serie Historica, 2, 2, 0
- 415) c-155, 1976, SESC SENAC, 1, 1, 0
- 416) c-156, 1976, São Francisco de Assis, 1, 1, 0
- 417) c-156, 1976, XX.Conf.Geral da Agencia Internacional de Energia Atômica, 1, 1, 0
- 418) c-156, 1976, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1, 1, 0
- 419) c-157, 1976, Milésima Agência do Banco do Brasil, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 420) c-158, 1976, Natal, 6, 1, 5, sim, tira com os selos
- 421) c-159, 1976, Evolução da Escultura no Brasil, 4, 2, 2
- 422) c-159, 1976, Homenagem à Marinha Brasileira, 2, 2, 0
- 423) c-160, 1977, II 2º Festival de Arte e Cultura Negra e Africana na Nigéria, 3, 3, 0
- 424) c-160, 1977, Inicio de Operação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, 1, 1, 0
- 425) c-160, 1977, 6º Seminario Interamericano de Orçamento, 1, 1, 0
- 426) c-160, 1977, Ano Mundial do Reumatismo, 1, 1, 0
- 427) c-160, 1977, Homenagem ao Lions Club do Brasil, 1, 1, 0
- 428) c-161, 1977, Compositores Brasileiros, 3, 2, 1
- 429) c-161, 1977, Centenário da Filiação do Brasil à U.P.U., 4, 3, 1
- 430) c-162, 1977, Sesquicentenário do Diário de Porto Alegre, 1, 1, 0
- 431) c-162, 1977, Moluscos do Brasil, 3, 1, 2
- 432) c-162, 1977, Cent. da Ligação Ferroviária S.Paulo-R. de Janeiro, 1, 1, 0
- 433) c-163, 1977, Folclore Brasileiro – Cavalhada, 3, 1, 2
- 434) c-164, 1977, Moedas do Brasil Colonial, 3, 1, 2
- 435) c-165, 1977, Natal 1977, 3, 1, 2
- 436) c-165, 1977, Homenagem à Aviação Civil, 2, 1, 1
- 437) c-165, 1977, Dia do Radioamador, 1, 1, 0

- 438) c-166, 1977, Pedras Preciosas, 3, 1, 2
- 439) c-166, 1977, Integração Nacional, 3, 3, 0
- 440) c-167, 1977, Arquitetura Religiosa no Brasil, 4, 1, 3
- 441) c-167, 1977, Dia Nacional de Ação de Graças, 1, 1, 0
- 442) c-167, 1977, Diplomacia Brasileira, 1, 1, 0
- 443) c-169, 1978, Campanha de Erradicação da Variola, 1, 1, 0
- 444) c-169, 1978, Proteção à Fauna – Passaros Brasileiros, 3, 3, 0
- 445) c-170, 1978, Inauguração do Edifício Sede da ECT, 1, 1, 0
- 446) c-170, 1978, BRAPEX III – 3ª Exposição Filatélica Brasileira, 1, 1, 0, sim,
bloco com o selo
- 447) c-171, 1978, Dia do Selo, 1, 1, 0
- 448) c-172, 1978, 150 Anos do Supremo Tribunal Federal, 1, 1, 0
- 449) c-172, 1978, Cent. de Helios Seelinger, 1, 1, 0
- 450) c-173, 1978, VII LUBRAPEX – Bandeiras Históricas, 6, 4, 3, sim, bloco
com os selos, há somente um selo fixo nesse bloco
- 451) c-174, 1978, Evolução dos Transportes Postais, 7, 6, 1, sim, bloco com
os selos
- 452) c-175, 1978, Paisagens Brasileiras, 4, 1, 3
- 453) c-176, 1978, Teatros Brasileiros, 3, 3, 0
- 454) c-180, 1979, 75, Anos da Coroação da Imagem N. S. Aparecida, 1, 1, 0
- 455) c-181, 1979, Brasiliana/79, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 456) c-184, 1979, dia da U.P.U. (União Postal Universal), 4, 1, 3
- 457) c-185, 1979, Ano Internacional da Criança, 4, 1, 3
- 458) c-186, 1979, 150 Anos da Primeira Publicação em Braille, 2, 1, 1, sim,
bloco com o selo
- 459) c-187, 1980, Alternartivas Energéticas, 4, 3, 1
- 460) c-187, 1980, Homenagem à Televisão Brasileira, 1, 1, 0
- 461) c-172, 1980, XXI Reunião Anual da Assembléia de Governadores do
Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1, 1, 0
- 462) c-172, 1980, Arte Indigena – Mascaras, 3, 1, 2
- 463) c-189, 1980, Museu de Arte do Brasil, 3, 1, 2
- 464) c-189, 1980, Centenário de Nascimento de Helen Keller IV Congresso
Brasileiro de Prevenção Contra a Cegueira, 1, 1, 0

- 465) c-191, 1980, X Congresso Eucarístico Nacional Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, 5, 2, 3
- 466) c-191, 1980, Dia Nacional de Saúde Campanha Contra o Mal de Chagas, 1, 1, 0
- 467) c-193, 1980, Orquideas Brasileiras – Espamer 80, 4, 1, 3
- 468) c-194, 1980, VIII LUBRAPEX – Psitacideos, 4, 2, 2
- 469) c-194, 1980, Xadrez Postal, 1, 1, 0
- 470) c-196, 1980, Inauguração do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebrás, 1, 1, 0
- 471) c-196, 1980, Centenário do Clube de Engenharia, 1, 1, 0
- 472) c-196, 1980, Dia do Livro, 1, 1, 0
- 473) c-196, 1980, Dia Nacional de Ação de Graças, 1, 1, 0
- 474) c-197, 1980, Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, O Aleijadinho Arte Brasileira, 7, 6, 1, sim, bloco com os selos
- 475) c-198, 1981, 4º Jamboree Panamericano, 3, 3, 0
- 476) c-198, 1981, Museu de Ciências, 3, 2, 1
- 477) c-199, 1981, Cinquentenário da Criação do Departamento de Correios e Telégrafos, 4, 3, 1, sim, bloco com os selos
- 478) c-200, 1981, Centenário da Morte de Felix èmile Taunay, 2, 2, 0, Sim, bloco com o selo
- 479) c-200, 1981, 50 Anos do Correio Aéreo Nacional (CAN), 1, 1, 0
- 480) c-202, 1981, Proteção ao Meio-Ambiente, 5, 1, 4, sim, bloco com os selos
- 481) c-202, 1981, 50 Anos da Nacionalização da Estrada Madeira-Mamoré, 1, 1, 0
- 482) c-203, 1981, Folclore Brasileiro – Folgedos e Bailados Populares, 3, 2, 1
- 483) c-204, 1981, Centenário da Fundação da Bibliotéca do Exército, 1, 1, 0
- 484) c-205, 1981, Dia Nacional de Ação de Graças, 1, 1, 0
- 485) c-205, 1981, 150 Anos Policia Militar do Estado de São Paulo, 2, 2, 0
- 486) c-207, 1981, Dia Mundial da Alimentação, 1, 1, 0
- 487) c-207, 1981, 50º Aniversário do Clube Filatélico do Brasil, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo

- 488) c-209, 1982, Centenário da Descoberta do Bacilo de Koch, 3, 2, 1, sim, selos com juntos pela lateral
- 489) c-209, 1982, V Exposição Filatélica Brasileira – BRAPEX V, 4, 3, 1, sim, bloco com os selos
- 490) c-210, 1982, Cent. do Nascimento de Monteiro Lobato, 1, 1, 0
- 491) c-210, 1982, Companhia Vale do Rio Doce, 1, 1, 0
- 492) c-210, 1982, IV Cent.Nascimento São Vicente de Paulo, 1, 1, 0
- 493) c-210, 1982, Salto de Sete Quedas do Guaíra PR, 2, 2, 0
- 494) c-210, 1982, 15 Anos Ministério das Comunicações, 1, 1, 0
- 495) c-210, 1982, 450 Anos Fundação de São Vicente, 1, 1, 0
- 496) c-211, 1982, Fauna Brasileira, 3, 1, 2
- 497) c-211, 1982, Ciquent. Da Revolução Constitucionalista, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 498) c-212, 1982, Turismo – Barroco Mineiro, 3, 3, 0
- 499) c-212, 1982, 75º Anivers. Do Escotismo – 125º Anivers. De Baden-Powell, 3, 2, 1, sim, bloco com os selos
- 500) c-213, 1982, VII Cent. do Nascimento de S. Francisco de Assis, 1, 1, 0
- 501) c-213, 1982, Dia do Selo Cent.da Emissão D.Pedro II “Cabeça Grande”, 1, 1, 0
- 502) c-213, 1982, IV Cent. da Morte de Sta. Teresa de Jesús, 1, 1, 0
- 503) c-213, 1982, Indumentárias de Orixás, 3, 3, 0
- 504) c-213, 1982, Museu de Valores do Banco Central, 2, 2, 0
- 505) c-214, 1982, LUBRAPEX 82 – IX Expos. Filat. Luso-Brasileira Fandango Paranaense, 7, 6, 1, sim, bloco com os selos
- 506) c-215, 1982, Homenagem ao Cinema Brasileiro, 1, 1, 0
- 507) c-215, 1982, Zona Franca de Manaus – Suframa, 1, 1, 0
- 508) c-215, 1982, Semana da Pátria, 1, 1, 0
- 509) c-215, 1982, Dia do Livro, 1, 1, 0
- 510) c-215, 1982, TELEBRÁS – 10 Anos, 1, 1, 0
- 511) c-216, 1982, Bandeiras dos Estados do Brasil (II), 6, 5, 1, sim, bloco com os selos
- 512) c-217, 1982, Natal 82, 4, 3, 1
- 513) c-217, 1982, Dia Nacional de Ação de Graças, 1, 1, 0
- 514) c-217, 1982, Homenagem ao Deficiente Auditivo, 1, 1, 0

- 515) c-218, 1982, Bicentenário da Escola Naval, 3, 3, 0
- 516) c-218, 1982, B R A S I L I A N A / 83 Bloco Comem. De Propaganda da
Exposição Internacional, 2, 1, 1, sim, bloco com o selo
- 517) IP-1, 1933/1975, Imposto Postal, 19, 12, 7
- 518) f-1, 1940, Semana Pró Juventude, 1, 1, 0
- 519) f-2, 1940, Exposição Filatélica do Decênio do Governo Getúlio Vargas,
1, 1, 0
- 520) f-3, 1943, Centenário do Sêlo Postal Brasileiro, 1, 1, 0
- 521) f-4, 194?, Exposição Filatélica Nacional "BRAPEX II ", 1, 1, 0
- 522) f-5, 1945, Centenário de José da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco,
1, 1, 0
- 523) f-6, 1945, Dia da Vitória das Nações Unidas, 1, 1, 0
- 524) f-7, 1945, Conferência Interamericana de Radiocomunicações, 1, 1, 0
- 525) f-8, 1946, 5º Congresso da União Postal das Américas e Espanha
(UPAE), 1, 1, 0
- 526) f-9, 1946, Mostra Filatélica Panamericana, 1, 1, 0
- 527) f-10, 1947, Centenário do Sêlo dos Estados Unidos da América do Norte,
1, 1, 0
- 528) f-11, 1948, 1ª Semana Filatélica Juvenil de 1948 – Rio de Janeiro, 1, 1,
0
- 529) f-12, 1948, 30ª Convenção Internacional do "Rotary Club", 1, 1, 0
- 530) f-13, 1948, Campanha Nacional da Criança, 1, 1, 0
- 531) f-13ª, 1948, 5º Congresso Eucarístico Nacional (Porto Alegre), 1, 1, 0
- 532) f-14, 1948, 5ª Exposição Filatélica de Pelotas, 1, 1, 0
- 533) f-15, 194?, Campanha Contra o Câncer, 1, 1, 0
- 534) f-16, 1949, 4º Centenário da Fundação da Cidade de Salvador, 1, 1, 0
- 535) f-17, 1949, Exposição Filatélica "SULBRAPEX", de Curitiba, 1, 1, 0
- 536) f-18, 1963, Tricentenário dos Correios do Brasil, 1, 1, 0
- 537) f-19, 1963, Exposição Filatélica da Semana da Asa de 1963, 1, 1, 0
- 538) f-20, 1964, Propaganda do IV Centenário do Rio de Janeiro – Igreja N.
S. da Penha, 1, 1, 0
- 539) f-21, 1964, Propaganda do IV Centenário do Rio de Janeiro – Igreja dos
Capuchinhos, 1, 1, 0
- 540) f-22, 1965, Exposição Retrospectiva Postal-Telegráfica, 1, 1, 0

- 541) f-23, 1965, 1º Aniversário da Revolução Democrática, 1, 1, 0
- 542) f-25, 1965, Centenário da Publicação do Livro "Iracema", de José de Alencar, 1, 1, 0
- 543) f-29, 1965, II Aniversário da Morte do Presidente Kennedy, dos Estados Unidos da América do Norte, 1, 1, 0
- 544) f-30, 1965, Natal de 1965, 1, 1, 0
- 545) f-31, 1966, V Aniv. da Aliança para o Processo, 1, 1, 0
- 546) f-32, 1966, Jubileu de Prata Cia. Siderúrgica Nacional, 1, 1, 0
- 547) f-33, 1966, Centenário da Batalha de Tuiuti, 1, 1, 0
- 548) f-34, 1966, Concílio Ecumênico Vaticano II, 1, 1, 0
- 549) f-35, 1966, Nova Lei do Serviço Militar, 1, 1, 0

Descrição do processo de fixação dos selos nos álbuns:

O álbum verde não possui, em suas folhas, um suporte para fixar os selos, desse modo, Tia Teteta usou três técnicas diferentes para fixar os selos nesse álbum:

- Uso de fita adesiva direto no selo ao papel, 493 vezes, sendo o mais antigo de 1945 e o mais novo de 1982
- Uso de uma cobertura plástica para que a fita adesiva não faça contato com o selo, 126 vezes, sendo o mais antigo de 1910 e o mais novo de 1974
- Acrescentou um pedaço de papel antes com cola a folha do álbum e depois acrescentou uma fita adesiva a esse papel colado para acrescentar o selo, 26 vezes, sendo o mais antigo de 1980 e o mais novo de 1982
- A cola perdeu o grude e por isso está solto no álbum, 108 vezes, sendo o mais antigo de 1922 e o mais novo de 1982
- Existe apenas 1 caso diferente que está envolto em outro tipo de plástico mas o selo está perdido, apenas o invólucro de plástico foi encontrado, data de 1928 São ao todo 725 selos dentro do álbum verde, mais 4 folhinhas comemorativas Existem também outros casos, esses fora do álbum verde:
- Selos soltos, 20 casos
- Selos que foram colados em envelopes e foram rasgados ou cortados em volta, 62 casos.
- Selos juntos ao bloco inicial sem destacar os selos, 4 casos.

- Selos destacados, porém, não totalmente com partes dos blocos ainda juntos, 33 casos.
- Selos que estão juntos, porém não estão no bloco, 29 casos.
- Selos no álbum vermelho, 67 casos
- Selos no álbum Cartona, 168 casos
- Selos dentro do envelope, 247 casos
- Existe ainda 1 selo envolto em plástico que pertencentes ao álbum verde, porém foi encontrado dentro do envelope

São ao todo 481 casos fora do álbum principal e um total de 1211 casos, contando todos os selos, blocos, selos juntos, casos e folhinhas comemorativas.

Foi encontrado uma série de selos soltos no álbum verde, alguns não totalmente destacados do bloco original, eles não foram fixados já que não há resíduo de cola ou de adesivo neles. Existem duas hipóteses para isso, ou a Tia Teteta juntou aqueles selos pois pensava que eles faziam parte do álbum e depois os fixaria (o que possui mais chance, pois alguns selos foram identificados como sendo do álbum durante a contabilização dos temas, além de que os selos fora dos álbuns foram entregues dentro de um envelope e fechado com um curativo “band-aid”) ou foram colocados ali indiscriminadamente durante o envio para mim.

O álbum vermelho e o álbum Cartona possuem suporte para que possa ser colocado os selos sem necessidade de uso de cola ou adesivo, entretanto não possuem tema ou classificação para os selos, por isso foram considerados álbuns secundários para o excedente de selos ou para selos repetidos que já haviam no álbum verde.

Existe ainda selos que não estão em nenhum álbum, eles estão juntos dentro de um envelope avariado fechado com um curativo, acredito que sejam selos que caíram dos outros álbuns ou que estavam jogados pela casa da Tia Teteta.

ANEXO V – Termos de uso de imagem**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Neste ato, eu, Miguel Angelo de Oliveira Santiago, nacionalidade Brasileiro, estado civil solteiro, Portador da Cédula de Identidade RG nº 3.431.130 SSP - DF, Inscrito no CPF sob nº 365.826.465-91, trabalha no endereço SCS, Qd. 04, nº256, Ed. Apolo, Cep: 70304-915 Brasília- DF. AUTORIZO o uso da minha imagem em fotos, filmagem e entrevista oral sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Lucas Kubitschek Nascimento Oliveira.

O presente documento valida qualquer uso de imagem, gravação e entrevista oral de mim e de minha coleção para uso concedido à Lucas Kubitschek Nascimento Oliveira, para a inserção desse conteúdo em seu trabalho de conclusão de curso, permitindo a transcrição e descrição do áudio e imagens coletadas pelo mesmo durante as entrevistas concedidas ao mesmo.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília 10 de novembro de 2021

Nome: Miguel Angelo de Oliveira Santiago

Telefone para contato: (61) 98154-9522

e-mail: miguelangelo@correios.com.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu, Antônio Alves de Oliveira, nacionalidade Brasileiro, estado civil casado, Portador da Cédula de Identidade RG nº 7178507 - MG, Inscrito no CPF sob nº 129025866-04, residente à Av/Rua Capitão Francisco Antonio de Moraes, nº 506, Cidade de Carmo do Paranaíba, Estado Minas Gerais. AUTORIZO o uso da minha imagem em fotos, filmagem e entrevista oral sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Lucas Kubitschek Nascimento Oliveira.

O presente documento valida qualquer uso de imagem, gravação e entrevista oral de mim e de minha coleção para uso concedido à Lucas Kubitschek Nascimento Oliveira, para a inserção desse conteúdo em seu trabalho de conclusão de curso, permitindo a transcrição e descrição do áudio e imagens coletadas pelo mesmo durante as entrevistas concedidas ao mesmo.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília 23 de fevereiro de 2021

Nome: Antônio Alves de Oliveira

Telefone para contato: (34) 99960-8375

e-mail: antonio.kubitschek@gmail.com

